

PALAVRAS DE ENCERRAMENTO

(1 TIMÓTEO 6)

Na última parte de 1 Timóteo, Paulo se concentrou em diferentes grupos que compõem a igreja. Primeiro, ele deu instruções relativas às viúvas (5:3–16) e diretivas relativas aos presbíteros (5:17–25). A seguir, falou dos servos ou escravos (6:1, 2) e dos falsos mestres (6:3–5a). Depois de comentar sobre a ganância (6:5b–10), deixou umas palavras finais (6:11–16) e mais lições para os ricos (6:17–19) e para Timóteo (6:20, 21).

PERGUNTAS RELATIVAS A 6:1 E 2

Primeira Pergunta

Antes de analisarmos as palavras de Paulo em 6:1 e 2, precisamos levar em conta três perguntas. A primeira diz respeito à razão desses versículos constarem na carta: Por que Paulo incluiu instruções para os servos/escravos? A resposta é simples: porque havia necessidade desse ensino.

A inclusão de regulamentos para servos/escravos pode parecer estranha para nós, mas não seria considerada incomum nos dias de Paulo. Alguns historiadores estimam que perto da metade da população do Império Romano se compunha de escravos¹. Os escravos faziam a maior parte do trabalho, de tarefas mais braçais até a gestão de propriedades e o cuidado com as crianças. Os escravos eram parte integrante de muitos lares. Mais precisamente, na maioria das congregações, os escravos representavam uma porcentagem considerável dos membros². Paulo não poderia ignorar este segmento da irmandade. Os desafios especiais

desse grupo precisavam ser abordados.

Quando Paulo dava instruções aos servos ou escravos, ele geralmente incluía instruções para os senhores, donos de escravos. Em Efésios 6, depois de se dirigir aos escravos, ele acrescentou: “E vós, senhores, de igual modo procedei [sejam justos] para com eles [seus escravos], deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas” (Efésios 6:9). Em Colossenses 4:1, Paulo escreveu: “Senhores, tratai os servos com justiça e com equidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu” (Colossenses 4:1). Em 1 Timóteo 6:1 e 2, porém, há instruções apenas para os servos/escravos. Talvez devamos entender que as palavras de Paulo aos ricos (6:17–19; veja 6:9, 10³) destinam-se aos senhores donos de escravos e aos demais homens livres. Seja ou não esse o caso, evidentemente havia uma necessidade especial de um conselho aos escravos cristãos de Éfeso⁴.

Segunda Pergunta

Isso nos leva a uma segunda pergunta, de menor importância, embora seja um enigma nas mentes dos cristãos de hoje: por que Deus não aboliu a escravidão ou pelo menos não emitiu uma forte admoestação contra ela? No passado, alguns usaram passagens como 1 Timóteo 6:1 e 2 como “prova” de que Deus aprovava a escravidão; concluíram que a escravidão em si não estava errada – somente o abuso dela. Hoje, acredita-se que muito mal poderia ter sido evitado, se Deus tivesse deixado evi-

¹A ARA e a NVI usam o termo “servos” para traduzir o plural de δούλος (*doulos*), escravos. Veja mais informações sobre esta palavra nos comentários sobre 2 Timóteo 2:24.

²Isto se reflete no Novo Testamento (por exemplo, em 1 Coríntios 12:13) e é confirmado por escritores não inspirados dos primórdios da era cristã.

³Os versículos 9 e 10 tratam dos falsos mestres, mas pode-se fazer uma aplicação geral.

⁴As instruções mais específicas de Paulo aos escravos foram todas para a mesma região (Éfeso e arredores de Colossos). Talvez houvesse algum problema perturbador relativo aos escravos cristãos dessa região.

dente que a escravidão era contrária à Sua vontade.

Não sabemos ao certo por que Deus tolerou a escravidão (veja Isaías 55:8, 9), mas podemos sugerir alguns possíveis fatores. Na ocasião, Deus permitiu que (por um tempo limitado) essa situação existisse, embora Ele não a aprovasse (veja Mateus 19:8; Atos 17:30). A maneira de Deus interagir com a sociedade geralmente nunca foi através de revolução, e sim através de “evolução” (mudança) – não pela força, mas pelo efeito da fomentação do ensino inspirado. Além disso, naqueles dias, a abrupta abolição da escravidão teria provocado o colapso da sociedade. Devemos lembrar que os escravos eram considerados recursos – vitais. Como seria se todos os recursos do mundo de hoje fossem subitamente eliminados, do mais simples utensílio de jardinagem ao computador mais complexo? As consequências seriam inimagináveis! Além disso, libertar as pessoas do pecado era uma prioridade infinitamente maior para os evangelistas cristãos do que libertá-las da escravidão. James Burton Coffman comentou: “Se tornar-se um cristão significasse emancipação, as igrejas teriam sido subjugadas por uma enxurrada de homens não regenerados, os quais não buscavam Cristo ou a santidade, e sim a libertação de suas correntes”⁵.

Embora a prática da escravidão não seja diretamente condenada na Bíblia, muitos princípios bíblicos são contrários ao conceito de escravidão – incluindo a regra de ouro (Mateus 7:12) e o segundo maior mandamento (Mateus 22:39). No início desta carta, Paulo condenou os mercadores de escravos⁶. Com o tempo, ensinamentos bíblicos como os da dignidade do homem e do valor do indivíduo acabaram com a escravidão na maior parte do mundo. É para nossa vergonha que demorou tanto tempo, mas nos alegra o fato de que a escravidão finalmente tornou-se ilegal na maioria dos países.

Paulo, no entanto, não estava preocupado com o que deveria ser ou o que seria, mas com o que era. A escravidão era uma realidade, muitos cristãos eram escravos e, evidentemente, os escravos cristãos de Éfeso precisavam de diretrizes especiais. Por isso escreveu 1 Timóteo 6:1 e 2.

Terceira Pergunta

Resta uma última pergunta: visto que a maio-

⁵James Burton Coffman, *Commentary on 1 & 2 Thessalonians, 1 & 2 Timothy, Titus & Philemon*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1978, p. 218.

⁶Veja os comentários sobre 1 Timóteo 1:10.

ria de nós não vive onde a escravidão é a norma, que valor esses versículos têm para nós? Uma aplicação óbvia seria aos empregados. A maioria de nós passa mais tempo trabalhando para sustentar a nós mesmos e a nossos dependentes do que nos cultos de adoração. Além disso, muitos de nós trabalhamos *para* alguém em vez de ter outros trabalhando para nós, de modo que há semelhanças entre nós e os escravos do primeiro século. Devemos prestar atenção a como o cristianismo afeta nosso comportamento no dia-a-dia. Nosso comportamento reflete favoravelmente ou desfavoravelmente a causa do Senhor?

A Bíblia está repleta de princípios referentes ao trabalho. Devemos ser honestos na nossa conduta. “Peso e balança justos pertencem ao SENHOR” (Provérbios 16:11). Devemos ser trabalhadores conscientes. “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças” (Eclesiastes 9:10). Meu texto favorito sobre como trabalhar para os outros é Colossenses 3:23: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”. Em 1 Timóteo 6:1 e 2, temos mais uma percepção do que um empregado cristão deve fazer e de como ele deve ser.

PRINCÍPIOS BÁSICOS SOBRE OS SERVOS (6:1, 2)

¹Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. ²Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas.

Versículo 1. O capítulo começa com as palavras: **Todos os servos que estão debaixo de jugo.** “Debaixo de jugo” descreve alguém que era escravo, de maneira que estas palavras de abertura são um pouco repetitivas. Talvez a repetição enfatizasse o peso opressivo de ser um escravo. Considerando que o jugo era colocado sobre os bois, a expressão “debaixo de jugo” pode indicar que muitos consideravam os escravos somente um pouco melhores que os animais de carga⁷.

Isso não quer dizer que, no primeiro século,

⁷A figura de um jugo também é usada de outras maneiras na Bíblia (por exemplo, Mateus 11:29, 30; 2 Coríntios 6:14).

todos os escravos eram maltratados. Alguns eram altamente educados e ocupavam cargos de grande responsabilidade. No entanto, por mais culto e bem tratado que um escravo fosse, ele não deixava de ser um escravo. Não possuía direitos. Legalmente, não era nem uma pessoa. Certa autoridade enumerou três características que definiam um escravo: ele pertencia a outro, podendo ser comprado e vendido; sua vontade sempre estava sujeita à vontade de outro; querendo ou não, só lhe restava trabalhar. Deixar de fazer isso resultava em punição severa⁸.

A primeira diretriz de Paulo aos que estavam “debaixo de jugo” foi: **considerem dignos de toda honra o próprio senhor**. “Senhor” traduz uma forma plural de δεσπότης (*despotēs*, “déspota”), que se refere a alguém com “posse absoluta e poder desgovernado”⁹. Alguém poderia facilmente se ressentir de outro que tivesse controle absoluto sobre sua vida, mas Paulo orientou a considerá-lo “digno de toda honra”.

Já vimos a palavra “honra” (τιμῆ, *timē*) antes¹⁰: Deus merece honra (1:17), “as verdadeiramente viúvas” devem ser honradas (5:3) e os presbíteros que fazem bem o seu trabalho devem ser “considerados merecedores de dobrados honorários [honra]” (5:17). Embutido na palavra *timē* está o conceito de “respeito”. A NVI diz: “Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar seus senhores como dignos de todo o respeito”.

“Toda honra” (“respeito total”) incluía respeito interior e exterior. É possível demonstrar obediência respeitosa enquanto o coração está cheio de amargura. Fazer o certo é importante, mas também é importante ter a atitude certa.

Podemos facilmente imaginar um servo ou escravo contestando: “Mas o que acontece se o meu senhor não for digno de respeito?” Pedro respondeu a essa pergunta: “Servos¹¹, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, *não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso*” (1 Pedro 2:18;

⁸Adaptado de David Brion Davis, *The Problem of Slavery in Western Culture*. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1966, p. 31.

⁹W. E. Vine, Merrill F. Unger, William White Jr., *Dicionário Vine*. 7a. ed. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 787.

¹⁰Os exemplos que se seguem às vezes usam a forma substantiva de “honra” (τιμῆ, *timē*) e, às vezes, a forma verbal (τιμῶ, *timō*).

¹¹“Servo” aqui é tradução do grego equivalente a “servo doméstico” (οἰκέτης, *oiketēs*), que inclui qualquer servo do lar, livre ou escravo.

grifo meu). Um princípio bíblico básico é que devemos fazer o que é certo, mesmo que os outros não façam o que é certo. Não somos responsáveis pelos outros, mas somos responsáveis por nossos atos.

O versículo 1 ensina respeito por todos os senhores, sejam eles crentes ou não; mas este versículo tinha uma relevância especial para os senhores que ainda não eram cristãos. Por que era importante que os escravos cristãos considerassem seus senhores “dignos de toda honra” e por que é importante que os empregados cristãos tenham essa mentalidade hoje? Era importante para o próprio indivíduo, para que ele agradasse ao Senhor – mas Paulo tinha uma preocupação adicional. Ele disse que os escravos deveriam ser respeitosos **para que o nome de Deus e a doutrina**¹² **não [fossem] blasfemados**. Paulo estava preocupado com o nome de Deus e a doutrina de Deus. Um escravo cristão obediente e contente reflete favoravelmente o nome e os ensinamentos de Deus, ao passo que um reclamador e rebelde dá mau testemunho.

Versículo 2. A seguir, Paulo atentou para os escravos cristãos que tinham senhores cristãos: **Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão**. É fácil compreender como isso era um desafio especial para os cristãos do primeiro século. Os senhores estavam bem no topo da escala social, ao passo que os escravos estavam na base; na igreja do Senhor, porém, todos eram “um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28, 29). Escravos e senhores adoravam a Deus lado a lado. É até possível que um escravo fosse um dos presbíteros daquela congregação¹³. Nesse caso, um membro comum, mesmo sendo um senhor de escravos, tinha de “obedecer” aos seus líderes (os presbíteros) e “ser submisso para com eles” (Hebreus 13:17).

Isso poderia gerar problemas. Na igreja, o escravo estava no mesmo nível de seu senhor; mas em casa, ele estava abaixo – muito abaixo – de seu senhor e era obrigado a cumprir todas as suas ordens sem questionar. É fácil entender como ressentimentos poderiam se acumular num escravo cristão: “Ele é meu irmão em Cristo! Por que ele não me trata como um irmão? Ele é amigável quando estamos reunidos para adorar, mas em

¹²A referência é à doutrina de Deus conforme revelado por Seus porta-vozes inspirados.

¹³C. K. Barrett sugeriu que 1 Timóteo 6:1 e 2 se reportava “não a escravos em geral... mas, particularmente, a presbíteros que [eram] escravos” (C. K. Barrett, *The Pastoral Epistles*, The New Clarendon Bible. Oxford: Clarendon Press, 1963, p. 82).

casa ele me trata como... bem, como um escravo!”

Um escravo cristão poderia pensar que deveria receber tratamento especial. Talvez alguns não fossem tão dedicados no cumprimento de suas tarefas, por ressentimento de que seus senhores cristãos não os libertaram. Na tradução de William Barclay, uma admoestação para os escravos cristãos diz que eles não deveriam “se aproveitar [de seus senhores] por serem irmãos”¹⁴. A NTLH diz que os escravos “não devem perder o respeito por” seus “donos” cristãos.

Tudo isso e muito mais provavelmente está por trás da admoestação de 6:2. A palavra traduzida por “tratam com desrespeito” (καταφρονέω, *katafroneō*) é a mesma traduzida por “despreze”, em 4:12 (veja os comentários sobre 4:12).

Em vez de desrespeitar seus senhores cristãos, os escravos cristãos deveriam **trabalhar ainda mais**. Esta expressão traduz δουλεύω (*douleuō*, “ser sujeito”, “obedecer”)¹⁵. A maioria dos tradutores vê uma ênfase subentendida na expressão. A NVI, por exemplo, diz: “devem servi-los ainda melhor”. Os escravos cristãos deveriam ser ainda mais respeitosos, ainda mais dedicados no serviço prestado a seus senhores cristãos do que se estes fossem incrédulos.

Paulo justificou essa atitude dizendo: **pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado**. “Bom serviço” vem de uma palavra composta (εὐεργεσία, *euergesia*) por εὖ (*eu*, “bom”) e ἔργον (*ergon*, “trabalho”). Significa literalmente “bom trabalho”¹⁶ e refere-se ao “ato de fazer o que é benéfico”. Isso indica que a “ação obrigatória do escravo [foi] modificada para um serviço extraordinário”¹⁷. Escravos cristãos deviam prestar esse tipo de serviço porque quem se beneficiava do serviço era um “crente” (πιστός, *pistos*), assim como eles¹⁸. Como tais, deveriam ser “amados” (ἀγαπητός, *agapētos*; veja João 13:34; Romanos 12:10; 1 Tessalonicenses

3:12). Um senhor cristão não deveria ser odiado, e sim amado. Um escravo cristão não deveria fazer menos por um senhor cristão, e sim mais.

Esses versículos concluem com a instrução: **Ensina e recomenda estas coisas**. A palavra traduzida por “recomenda” significa “exortar, encorajar, persuadir” (παρακαλέω, *parakaleō*). *Parakaleō* é traduzida por “exortar” em 5:1. “Essas coisas” (ταῦτα, *tauta*) pode se aplicar a tudo o que Paulo enumerou nesta carta, mas no versículo 2 aplica-se especialmente às suas instruções sobre os escravos. No grego, a frase está no tempo presente, indicando ação contínua. Na verdade, Paulo estava dizendo: “Continue ensinando e recomendando esses princípios”. Os escravos provavelmente não gostariam de ouvir que, embora tivessem se tornado cristãos, ainda precisavam fazer tudo – e mais do que – o que os outros escravos tinham de fazer. Por isso, Paulo pediu a Timóteo que “ensinasse continuamente” a vontade de Deus sobre o assunto, mesmo quando fosse impopular. Alguns hoje podem não reconhecer a aplicação dessa diretriz a empregados, mas o Senhor deseja que continuemos a ensinar a verdade, mesmo quando não a quiserem ouvir (2 Timóteo 4:2–4).

ÚLTIMAS PALAVRAS SOBRE FALSOS MESTRES (6:3–5a)

³Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade, ⁴é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas, ^{5a}altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade,...

Primeira Timóteo começou com uma exposição dos falsos mestres existentes em Éfeso (1:1–11). Paulo retornou ao assunto no meio da carta (4:1–7a). Agora, no último capítulo, o apóstolo adverte novamente que a mensagem dos falsos mestres era um erro; mas acrescenta que os motivos deles eram igualmente errados. Aqui, temos as últimas palavras de Paulo – nesta carta¹⁹ – sobre esses disseminadores de falsos ensinamentos.

O conselho aos escravos cristãos terminou com esta admoestação a Timóteo: “Ensina e recomen-

¹⁹Uma exceção a essa declaração se encontra no *post scriptum* ao fim da carta (6:20, 21).

¹⁴William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus, and Philemon*, ed. rev., The Daily Study Bible. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 121.

¹⁵Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 259.

¹⁶Vine, Unger e White Jr., p. 433.

¹⁷Bauer, p. 405.

¹⁸Alguns estão convencidos de que “[aquele] que partilha do seu bom serviço” refere-se aos senhores e seus escravos, sendo que ambos os grupos partilham dos mesmos benefícios espirituais – mas o contexto favorece a ideia de que os senhores se beneficiavam do serviço dos escravos.

da essas coisas”. Isso remonta ao que Paulo havia escrito anteriormente, mas também prepara o terreno para a subsequente exposição. Em algumas traduções, essas palavras aparecem como a primeira sentença do parágrafo sobre falsos mestres²⁰. Nos versículos seguintes à admoestação, Paulo enfatizou que a doutrina dos falsos mestres era contrária à Palavra de Deus (6:3–5).

Versículo 3. O apóstolo começou dando uma definição de falso mestre: **Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade.** A partícula “se” no início da frase pode ser traduzida por “uma vez que”. Paulo não estava apresentando “um caso meramente suposto, mas um realmente existente”²¹. Ele não tinha em mente o que seria ou poderia ser, mas o que era.

O falso mestre “ensina outra doutrina” – ou seja, uma diferente da que Paulo ensinou à igreja em Éfeso. Paulo usou aqui o mesmo termo usado antes, em 1:3: ἑτεροδιδασκαλέω (*heterodidaskaleō*). Mais uma vez, o apóstolo indicou que há um padrão para a fé cristã. Era desse padrão que o falso mestre se desviara²². O falso mestre não “concorda com as sãs palavras”. A palavra composta traduzida por “concorda” (προσέρχομαι, *proserchomai*) não denota apenas um aceno de cabeça positivo. É uma palavra forte, formada por “vir” (ἔρχομαι, *erchomai*) e “perto de” (πρός, *pros*)²³, que aqui significa “aderir” ou “aceitar”. O falso mestre não estava disposto a aderir às “sãs palavras”.

“Sã” (ὕγιαινω, *hugiaiṅō*) significa “saudável, benéfica”. Visto que a “outra doutrina” ensinada pelo falso mestre não “concordava com” as palavras “saudáveis” e “benéficas”, ela era, portanto, prejudicial e maléfica.

Como podemos dizer se determinado ensino religioso é saudável ou não? Quais testes devemos aplicar? Primeiramente, o ensino deve “concordar com” as “palavras de nosso Senhor Jesus Cristo”. A expressão pode se referir às palavras que o próprio Jesus falou, embora isto soe desnecessariamente

limitativo. Pode incluir as palavras sobre Jesus encontradas nos relatos do Evangelho (veja Atos 1:1). Notamos anteriormente que Paulo parece ter citado o relato de Lucas. O mais provável é que a terminologia abrange tudo o que os representantes inspirados de Cristo disseram e escreveram (veja João 16:13). Quando Jesus enviou Seus discípulos na comissão limitada, Ele lhes disse: “Quem vos der ouvidos ouve-Me a Mim; e quem vos rejeitar a Mim Me rejeita” (Lucas 10:16). Se alguém ensina algo que discorda do que é revelado no Novo Testamento, tal ensinamento não é são, saudável.

Outro teste consiste em averiguar se o que se ensina “concorda com” “o ensino segundo²⁴ a piedade”. “Piedade” é um “respeito extraordinário para com Deus”²⁵, que resulta em “uma vida virtuosa e santa”²⁶. O ensino que não leva os ouvintes para mais perto de Deus e não promove uma vida piedosa é um ensino maléfico.

Versículo 4a. Paulo expôs a seguir a principal característica do falso mestre: **é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras.** A primeira acusação contra o falso mestre é que ele [era] “enfatuado” (τυφώω, *tufōō*)²⁷. J. W. Roberts escreveu: “É um egotismo colossal um mestre cristão discordar e recusar-se a concordar com o ensino de Cristo e de Seus apóstolos”²⁸.

O falso mestre egotista de Éfeso alegava entender de tudo, ter um conhecimento que os outros não tinham, ser intelectualmente superior; mas Paulo disse o seguinte sobre pessoas desse tipo: “... não compreendendo nem o que dizem” (veja 1:7). A NTLH usa o rótulo “pessoa orgulhosa e não sabe nada”, enquanto a paráfrase de Phillips chama-o de “tolo convencido”.

Paulo, a seguir, acusou o falso mestre de ter “mania por questões e contendas de palavras”. Poderíamos tirar essa afirmação do contexto e concluir que um seguidor de Cristo deve evitar toda e qualquer controvérsia. Todavia, o próprio Jesus muitas vezes gerou controvérsias, e Paulo foi uma das figuras mais controversas de sua época. Alguns versículos mais adiante, Paulo admoestou

²⁰Veja as versões BJC (Bíblia Judaica Completa) e NVT (Nova Versão Transformadora).

²¹Robert Jamieson, A. R. Fausset, and David Brown, *Commentary on the Whole Bible*, ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1961, p. 1369.

²²John R. W. Stott, *A Mensagem de 1 Timóteo e Tito*, A Bíblia Fala Hoje. Trad. Milton A. Andrade. São Paulo: ABU, 2004, p. 150.

²³Vine, Unger e White Jr., p. 1062.

²⁴“Segundo” traduz κατά (*kata*, “de acordo com”).

²⁵Bauer, p. 412.

²⁶Walter W. Wessel e George W. Knight III, Notas sobre 1 Timóteo 2:2. Trad. Gordon Chown. *Bíblia de Estudo NVI*, ed. Keneth Barker. São Paulo: Ed. Vida, 2003, p. 2068.

²⁷Os presbíteros não devem “ensoberbecer-se” (*tufōō*). Veja 3:6.

²⁸J. W. Roberts, *Letters to Timothy*, The Living Word. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1964, p. 64.

Timóteo a “combater o bom combate da fé” (6:12). Posteriormente, ele incentivou Timóteo a “corrigir”, “disciplinar” e “repreender” os que se opunham à verdade (2 Timóteo 2:25; 4:2). O que, então, deveria ser evitado?

Primeiramente, Timóteo deveria evitar a “mania por questões”. “Mania” é a tradução de *νοσέω* (*noseō*, “estar doente, enfermo”). O substantivo correlato, *νόσος* (*nosos*), é literalmente uma “doença, moléstia, enfermidade física” e, metaforicamente, uma “doença ou enfermidade moral”²⁹. A palavra traduzida por “questões” (*ζήτησις*, *zētēsis*) refere-se à “participação numa discussão controversa”³⁰. Está relacionado com a palavra traduzida por “discussões” em 1:4. A NVI indica que os falsos mestres têm “um interesse doentio por controvérsias”. Outra possível tradução seria “obcecados por disputas”.

Uma segunda coisa a ser evitada eram as “contendas por palavras”. Esta expressão contém uma palavra descritiva (*λογομαχία*, *logomachia*) que, significa literalmente “batalhas verbais”. É um combinação de *λόγος* (*logos*, “palavra”) com *μάχη* (*machē*, “luta” ou “discussão”)³¹. O verbo correspondente ocorre em 2 Timóteo 2:14, onde Paulo instruiu Timóteo a ensinar os membros em Éfeso a “evitar contendas de palavras que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes”. Isso não quer dizer que palavras não são importantes³². Nós nos comunicamos com palavras; por isso elas devem ser tão precisas quanto possível. *Logomachia* não é o mesmo que discutir as definições e os significados do vocabulário bíblico. Pelo contrário, tem a ver com a promoção de contendas sobre questões triviais e o uso de palavras como munição para atacar. Os falsos mestres de Éfeso se deleitavam em discutir suas teorias complicadas com qualquer um que lhes desse ouvidos.

Versículos 4b e 5a. Paulo prosseguiu citando alguns frutos podres das “questões” e “contendas por palavras”: **de que [destas] nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas, altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade.**

O primeiro fruto da lista é a “inveja” (*φθόνος*,

²⁹Bauer, pp. 678–79.

³⁰Ibid., pp. 428–29.

³¹Ibid., p. 598; Vine, Unger e White Jr., p. 476.

³²Em Gálatas 3:16, Paulo baseou uma verdade teológica chave em uma única palavra de uma profecia do Antigo Testamento.

fhonos), uma das “obras da carne” (Gálatas 5:19, 21). A inveja frequentemente produz “provocação” (*ἔρις*, *eris*)³³, que geralmente inclui “difamações”. A palavra traduzida por “difamações” (*βλασφημία*, *blasfēmia*) muitas vezes denigre a Deus e às coisas de Deus³⁴; mas aqui, a ideia é de linguagem abusiva trocada entre irmãos.

As provocações são combustível para as “suspeitas malignas”³⁵. “Suspeitas” (*ὑπόνοια*, *huponoia*) é uma “conjectura baseada em ligeiras evidências”³⁶. Quando indivíduos não conseguem se dar bem, muitas vezes imaginam que seus adversários têm os piores motivos possíveis³⁷. O resultado final é “altercações sem fim” (*διαπαρατριβή*, *diaparatribē*), “caracterizadas por constantes discussões”³⁸. Tomam-se partidos, a paz e a harmonia são destruídas e, por vezes, a congregação tragicamente se divide.

O teste primordial a ser aplicado a qualquer ensino religioso é se ele concorda ou não com a Palavra inspirada. No entanto, outro teste é verificar o fruto que esse ensino produz (Mateus 7:15–20). Quando um ensino resulta em “provocação” e “altercações sem fim”, há algo de errado – ou com a forma pela qual a verdade está sendo apresentada ou com o próprio mensageiro.

As “altercações sem fim” descritas por Paulo aconteciam entre “homens cuja mente”³⁹ é pervertida e privados da verdade” – em outras palavras, entre os falsos mestres e seus seguidores. Muitas vezes, os mestres do erro discordam tanto entre si quanto dos mestres da verdade.

“Pervertida” traduz uma forma de participio do verbo *διαφθείρω* (*diaphtheirō*). Esta palavra é composta por *φθείρω* (*ftheirō*, “destruir por meio de corrupção”) intensificada por *διά* (*dia*, “através de”). Aqui, na voz passiva, equivale a alguém corromper-se completamente, totalmente⁴⁰.

“Privados” traduz *ἀποστερέω* (*apostereō*, literalmente, “roubar”)⁴¹. Isso indica que esses indivi-

³³Esta é a mesma palavra usada em Tito 3:9.

³⁴O adjetivo e as formas verbais de “blasfēmia” ocorrem em 1:13, 20.

³⁵Paulo falou de “homens perversos [*πονηρός*, *ponēros*]” em 2 Timóteo 3:13.

³⁶Bauer, p. 1040.

³⁷Em contraste com isso, o amor “tudo crê”, ou seja, está sempre pronto para acreditar no melhor de cada pessoa (1 Coríntios 13:7).

³⁸Bauer, p. 235.

³⁹A “mente” (*νοῦς*, *nous*) é mencionada em Tito 1:15.

⁴⁰Vine, Unger e White Jr., p. 513; Bauer, p. 239.

⁴¹Vine, Unger e White Jr., p. 901; Bauer, p. 121.

duos uma vez conheceram a “verdade” (ἀλήθεια, *alētheia*⁴²), mas, por insistirem no erro, a verdade lhes foi roubada (veja 2 Timóteo 4:4). Seria difícil imaginar tragédia maior. Só a verdade “liberta” (João 8:32). Deus almeja que todos “cheguem ao conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2:4), o que requer estudo diligente de Sua Palavra.

Devemos nos certificar de que não ensinamos doutrinas erradas, mas também devemos atentar para não ficarmos tão apreensivos com o erro a ponto de negligenciarmos ensinar a verdade. Não é fácil encontrar exatamente o equilíbrio certo na pregação e no ensino.

GANÂNCIA VERSUS PIEDADE (6:5b–8)

^{5b}...supondo que a piedade é fonte de lucro. ⁶De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. ⁷Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. ⁸Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.

Versículo 5b. Os motivos que impulsionavam os falsos mestres já foram mencionados: eram “enfatuados” e tinham “mania por questões e contendas de palavras” (6:4). Agora, Paulo se concentrou na motivação da *ganância*: **supondo que a piedade é fonte de lucro.** Em 2 Timóteo 3:5, “piedade” (εὐσέβεια, *eusebeia*) é usada no sentido de ser “devoto somente na aparência”⁴³. Aqui, a ideia é semelhante: demonstrar piedade (ser “religioso”) em busca de proveito ou lucro pessoal.

Não sabemos com certeza se ou como os falsos mestres esperavam obter algum lucro. Possivelmente, desejavam prestígio. Anteriormente, Paulo disse que eles queriam ser conhecidos como “mestres da lei” (1:7). Visto que, no capítulo 6, Paulo acrescentou à sua declaração uma exposição sobre dinheiro, o termo “lucro” provavelmente se refere a ganho financeiro (veja Tito 1:11). De acordo com a paráfrase de J. B. Phillips, eles “esperam tirar algum proveito material da religião cristã”. A BJC diz: “imaginam ser a religião uma via para a riqueza”. No que diz respeito a Éfeso, não é preciso um olhar muito detalhista para encontrar uma possível fagulha dessa mentalidade. Os ourives

⁴²*Alētheia* também é a palavra traduzida por “verdade” em 2:4.

⁴³Bauer, p. 412.

locais prosperaram fazendo imagens e altares da “deusa” Ártemis (Atos 19:23–27).

Entre os comentaristas, especula-se a ideia de que os falsos mestres cobravam valores exorbitantes daqueles que ansiavam por aprender os “mistérios” que (segundo eles) só esses professores possuíam. Era de praxe, naqueles dias, “filósofos e mestres religiosos itinerantes exigirem pagamento por seus serviços ‘profissionais’”⁴⁴. Como sempre, não sabemos com certeza como esses professores do erro esperavam lucrar com a piedade.

Versículo 6. Paulo selecionou as palavras “piedade” e “lucro” para introduzir uma exposição sobre o que pode curar a ganância: o contentamento. Disse ele: **De fato**⁴⁵, **grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.** Nesse versículo, “piedade” é a autêntica piedade, enquanto “lucro” se refere ao ganho espiritual e eterno. Anteriormente, Paulo escreveu que “a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser” (4:8).

A palavra chave aqui é “contentamento” (αὐτάρκεια, *autarkeia*). Formada por αὐτός (*autos*, “auto”) e ἀρκέω (*arkeō*, “bastar, ser suficiente”), significa literalmente “autossuficiência”⁴⁶. Esta era a palavra favorita dos filósofos estoicos contemporâneos a Paulo. Falavam de serem suficientes por si mesmos através da negação de todo desejo e da remoção de toda emoção. Paulo não era estoico. Ele ressignificou a palavra conferindo-lhe o sentido de “autossuficiência (independentemente das circunstâncias externas) decorrente de um relacionamento com o Senhor”. Em Filipenses 4:11, ele escreveu: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”. A seguir, revelou o segredo desse contentamento: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Versículo 7. Uma das maiores – e, para muitos, uma das mais desafiadoras – bênçãos do cristianismo é o contentamento. O mundo nos assedia com mensagens do tipo: “Você precisa ter isso ou aquilo para ser feliz”⁴⁷. Milhões de pessoas passam a vida numa busca frenética por “coisas” ou conquistas que acreditam que as farão felizes. Nesse versículo

⁴⁴Philip E. Hughes, Notas sobre 2 Corinthians 11:7. Trad. Gordon Chown. *Bíblia de Estudo NVI*, ed. Kenneth Barker. São Paulo: Ed. Vida, 2003, p. 1999.

⁴⁵“De fato” é um acréscimo dos tradutores para reforçar o contraste.

⁴⁶Bauer, p. 152; Vine, Unger e White Jr., p. 503.

⁴⁷Para alguns, essa mensagem vem em anúncios; para outros, vem da família, de amigos e outros conhecidos.

lo, Paulo enfatizou a futilidade disso: **Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.** Jó disse: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei” (Jó 1:21). Sempre que se pergunta a respeito de um rico que morreu: “Quanto ele deixou?”, a resposta é: “Tudo”.

Como nada podemos levar conosco desta vida, por que nos cansamos tanto acumulando o que vamos deixar para trás? Devemos suprir as necessidades de quem está sob nossa responsabilidade (5:8), e não há nada de errado em se preparar para o futuro (Provérbios 6:6–8). No entanto, é uma insensatez passar a vida tentando “ganhar o mundo inteiro” (Marcos 8:36), quando já sabemos que “entramos no mundo sem um centavo e que sairemos dele sem nada” (6:7; MSG).

Versículo 8. Qual deve ser nossa atitude em relação às “coisas” desta vida? Paulo disse: **Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.** “Contentamento” no versículo 6 é a tradução de *autarkeia* (“autossuficiência”), enquanto “estejamos contentes” no versículo 8 vem do verbo *arkeō* (“ser suficiente” ou “estar satisfeito”).

“O que nos vestir” traduz *σκέπασμα* (*skepasma*), “aquilo que serve de cobertura e, consequentemente, de proteção”; o termo pode incluir roupas e moradia⁴⁸. Integrando os termos usados por Paulo, temos as três necessidades básicas de todo indivíduo: alimento, roupa e moradia. Estas são as “coisas” que Deus promete prover, se “buscarmos em primeiro lugar o Seu reino” (Mateus 6:33; veja 1 Timóteo 6:17). Alguns seres humanos não necessitam desses três elementos, mas a maioria sim. Com isso, disse Paulo, devemos nos contentar.

Alguém pode contestar: “Isso é muito difícil!” Para muitos de nós sim, é difícil. Nosso inventário de “necessidades” excede em muito a lista básica de alimento, roupa e moradia. Uma das ironias da vida é que, geralmente, os que têm mais são os mais descontentes (Eclesiastes 5:10). Devemos encontrar nossa suficiência no Senhor (2 Coríntios 9:8). Devemos orar para que Ele nos ajude a assimilar a atitude de Paulo:

Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece (Filipenses 4:11–13).

⁴⁸Bauer, p. 927.

AS CONSEQUÊNCIAS DA GANÂNCIA (6:9, 10)

⁹Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. ¹⁰Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

Versículo 9. Para incentivar os cristãos a buscarem o contentamento, Paulo destacou os perigos do descontentamento: **Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.** Paulo reportou-se diretamente aos ricos alguns versículos mais adiante (6:17–19); aqui, a referência é aos “que querem ficar ricos” – desde os muito pobres até os abastados que ainda não se acham “ricos”. Todos têm uma coisa em comum: querem mais.

Paulo usou uma gama de termos para descrever os perigos desse anseio desesperado. Primeiramente, disse que aqueles que querem ficar ricos “caem em tentação” (*πειρασμός*, *peirasmos*)⁴⁹. Entre essas tentações estão:

- A tentação de negligenciar os assuntos mais importantes da vida para enriquecer.
- A tentação de fazer aquilo que não é lícito ou ético para aumentar os lucros.
- A tentação de ignorar os sentimentos e necessidades dos outros na busca voraz pelo sucesso.

Paulo expandiu esse pensamento acrescentando que os ambiciosos também “caem em... cilada”. “Cilada” (*παγίς*, *pagis*) é “um dispositivo usado para capturar animais, [uma] armadilha”⁵⁰. Nas cartas a Timóteo, essas ciladas sempre representavam uma armadilha *do diabo* (3:7; 2 Timóteo 2:26). O termo “cair em” remete a um poço profundo, no qual aqueles que querem ser ricos mergulham em sua corrida louca pela riqueza.

Novamente Paulo disse: “caem em... muitas concupiscências insensatas e perniciosas.” “Concupiscências” (*ἐπιθυμία*, *epithumia*) implica “de-

⁴⁹*Peirasmos* também pode ser traduzido por “tribulação”.

⁵⁰Bauer, p. 747.

sejos desordenados⁵¹. Na melhor das hipóteses, são paixões “insensatas” (ἀνοήτος, *anoētos*)⁵²; são como “correr atrás do vento” (Eclesiastes 1:14). Na pior das hipóteses, são “perniciosas” (βλαβερός, *blaberos*), prejudiciais, tendo potencial para destruir o corpo e a alma. O vocábulo está relacionado com βλάπτω (*blaptō*), que significa “ferir, arruinar, danificar”⁵³.

A nocividade desses desejos é reforçada na próxima frase: “as quais afogam os homens na ruína e perdição.” “Afogar” (βυθίζω, *buthizō*) pinta um quadro de naufrágio em águas profundas⁵⁴. A palavra é usada em Lucas 5:7 para o naufrágio de um barco. A figura usada por Paulo muda de um animal pego numa armadilha tentando libertar-se para um nadador exausto lutando para respirar, prestes a afundar na água pela última vez.

As palavras “ruína” (ὄλεθρος, *olethros*) e “perdição” (ἀπώλεια, *apōleia*) podem ser usadas como sinônimos. Se há uma distinção entre elas, talvez seja que “ruína” envolve os efeitos temporários da ganância (nesta vida), enquanto “perdição” tem a ver com os efeitos eternos da ganância (na vida por vir). Empenhando-se para serem ricos, seres humanos arruinam saúde, reputação e relacionamentos – casamento, relacionamentos familiares e amizades. Assim, na busca pela riqueza, o ouro se torna um “deus”. Jesus disse: “Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto” (Mateus 4:10). O destino daqueles que adoram outros “deuses” será a destruição eterna.

Versículo 10. Paulo continuou a dissertar sobre os efeitos negativos da ganância: **Porque o amor do dinheiro⁵⁵ é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.** A primeira parte deste versículo é um dos ditos mais citados – aliás, mais mal citados – da Bíblia. É frequente ouvirmos: “O dinheiro é a raiz de todos os males”. A passagem não diz que a raiz do mal é o “dinheiro”, e sim “o amor ao dinheiro”. O próprio dinheiro é moralmente neutro; é simplesmente um meio de troca que pode ser empregado em causas malé-

ficas ou para realizar um bem maior. “[A Bíblia] não diz para os ricos abandonarem suas riquezas, e sim para não ‘confiarem’ nelas e ‘fazerem o bem’ com elas [6:17, 18; Salmo 62:10].”⁵⁶

Podemos também notar, como indica a ARA, que o texto grego não contém artigo definido (“a”) antes da palavra “raiz”⁵⁷. O mal também brota de outras “raízes”, como o orgulho (6:4) e a amargura (Hebreus 12:15).

“Todos os males” é a tradução literal do texto. “Todos” (πᾶς, *pas*) provavelmente é usado aqui no mesmo sentido que é usado em passagens como Marcos 1:5. A respeito do ministério de João Batista, a Bíblia diz: “Saíam a ter com ele *toda* a província da Judeia e *todos* os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão” (Marcos 1:5; grifo meu). Nesta passagem “toda” e “todos” são uma hipérbole, que indica que havia tantos indo ter com João, que a multidão parecia incluir todos. Da mesma forma, o dinheiro está na raiz de tantos males que parece estar em “todos os males”.

Aqui está uma pequena lista de males que podem surgir a partir do amor ao dinheiro: egoísmo, inveja, ódio, problemas conjugais, divórcio, formação ou destruição de parcerias por causa de lucro, brigas, mentiras, fraude, traição, exploração dos fracos, furto, imoralidade, venda de drogas ilícitas, venda de pornografia, violência, assassinatos e guerras.

Na última parte do versículo 10, Paulo apontou os perigos do amor ao dinheiro: “Alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores”. “Cobiça” vem da mesma palavra (ὀρέγω, *oregō*) traduzida por “aspira” em 3:1. O termo significa literalmente “esticar”⁵⁸. Usado apenas na voz média no Novo Testamento⁵⁹, significa “esticar-se”. Poderíamos pensar num maratonista cruzando a linha de chegada, direcionando cada célula do seu corpo para vencer a corrida. Essa é a imagem de alguém se exaurindo a si mesmo e a outros a fim de ganhar mais um dólar. Mais uma vez, não há nada de errado em ganhar dinheiro, ter dinheiro ou até mesmo econo-

⁵¹Ibid., p. 372. Esta palavra também é traduzida por “paixões” (por exemplo, em 2 Timóteo 2:22).

⁵²A palavra “insensato” (*anoētos*) aparece novamente em Tito 3:3, onde é traduzida por “nescios”.

⁵³Vine, Unger e White Jr., p. 529.

⁵⁴Ibid., p. 721; Bauer, p. 185.

⁵⁵A expressão “amor do dinheiro” vem da palavra grega composta, φιλαργυρία (*filarguria*), formada por φιλέω (*fileō*, “amor”) e ἄργυρος (*arguros*, “prata”, “dinheiro”).

⁵⁶Jamieson, Fausset e Brown, p. 1369.

⁵⁷John R. W. Stott observou: “Não é essencialmente necessário aparecer o artigo definido grego para se traduzir o artigo, mas nesse caso ele seria naturalmente usado, se fosse esse o sentido” (Stott, p. 177).

⁵⁸Bauer, p. 721; Vine, Unger e White Jr., p. 384.

⁵⁹No grego, a voz média indica o que se faz a si mesmo ou a outro.

mizar dinheiro. A preocupação de Paulo era com aqueles que cobiçavam o dinheiro, que eram obcecados por dinheiro e pelo que ele pode comprar.

A maioria de nós provavelmente está mais infectada por essa obsessão do que gostaríamos de admitir. É fácil ser seduzido e entrar na corrida louca para possuir cada vez mais. O autor de Hebreus advertiu cada um de nós: “Seja a vossa vida sem avaréza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hebreus 13:5).

“Alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé.” “A fé” é o conjunto da doutrina cristã centrada na fé em Jesus. “Desviar da fé” é abandonar Cristo – recusar proteção e expor-se à vulnerabilidade, afastar-se da segurança, peregrinar, sair do abrigo e entrar no meio da tempestade.

O fato de essas pessoas terem “se desviado” (*ἀποπλανᾶω, apoplanaō*) é significativo. Elas não se afastaram do Senhor de uma vez. Não planejaram abandonar a fé. Simplesmente colocaram o coração no acúmulo de riquezas, devagar, lentamente, permitindo que seus passos as levassem cada vez mais longe daquele que é a nossa única esperança.

E no que isso resultou? “A si mesmos se atormentaram com muitas dores.” “Atormentar-se” (*περιπείρω, peripeirō*) é outra palavra usada por Paulo para descrever aqueles que cobiçam as riquezas. Originalmente, esse termo era usado para se colocar algo num espeto⁶⁰. Podemos visualizar um porco em um espeto⁶¹, girando lentamente sobre o fogo. Em nossa imaginação, podemos ouvir o estalar quando a gordura escorre pelas chamas, vemos nuvens de fumaça subindo pelo ar e quase sentimos o cheiro suculento da carne assada. Essencialmente, Paulo estava dizendo que foi isso que os amantes de dinheiro fizeram consigo mesmos: chafurdados no descontentamento, empalaram-se e se enfiaram num espeto.

Esse cenário é horrível demais? O significado básico de *peripeirō* era “perfurar, empalar”⁶². Esses indivíduos gananciosos “perfuraram a si mesmos” como o rei Saul, quando “tomou da espada e se lançou sobre ela” (1 Samuel 31:4). Não se perfuraram com uma espada, mas “com muitas dores” – incluindo insatisfação, inveja, tédio, tristeza de espírito e escuridão da alma.

⁶⁰Vine, Unger e White Jr., p. 1033.

⁶¹“Espeto” aqui é o mesmo usado em churrascos ou carnes assadas no calor das chamas.

⁶²Bauer, p. 803.

PALAVRAS DE ENCERRAMENTO A TIMÓTEO (6:11–16)

¹¹Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. ¹²Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas. ¹³Exortote, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão, ¹⁴que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo; ¹⁵a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; ¹⁶o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!

Paulo deixou Timóteo em Éfeso para que ele colocasse as coisas em ordem⁶³ naquela congregação. O apóstolo preencheu página após página instruindo Timóteo sobre o que ele deveria ensinar e fazer. No fim dessas instruções, era de se esperar um conselho final e fervoroso. Ele está registrado em 6:11–16. Poderíamos resumir esta seção dizendo que Paulo instruiu Timóteo a permanecer fiel à luz do seu chamado ou vocação (6:11–12b), à luz da sua confissão (6:12c) e à luz da vinda de Cristo (6:13–16).

Versículo 11. Esta seção começa com um vocativo: **Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas**⁶⁴. “Estas coisas” refere-se especificamente ao “amor do dinheiro” (6:10), mas inclui os frutos podres dos falsos mestres (6:3–5). A palavra “fugir” (*φεύγω, feugō*) é uma palavra forte e ativa⁶⁵. Às vezes temos que enfrentar o mal (Tiago 4:7), mas em outras ocasiões o curso de ação mais sábio é fugir – José fugiu da esposa de Potifar quando ela tentou seduzi-lo (Gênesis 39:7–13). Alguns gostam de chegar o mais perto possível da tentação sem “cruzar a linha”, mas Paulo instruiu a ficar longe dela! Não devemos andar casualmente olhando para trás; temos de fugir! Quando nos deparamos com a tentação, devemos dar meia-volta e correr!

A designação “homem de Deus” era um elogio

⁶³Essa terminologia foi emprestada de Tito 1:5.

⁶⁴A interjeição “ó” também aparece em 6:20.

⁶⁵“Fugir” deriva do latim *fugio*, correlato do grego *feugō*.

a Timóteo e também um lembrete de quem ele era. Essa expressão foi usada no Antigo Testamento para líderes como Moisés (Deuteronômio 33:1), Samuel (1 Samuel 9:6) e Davi (Neemias 12:24). Também para profetas como Elias (1 Reis 17:18) e Eliseu (2 Reis 4:7). A mesma terminologia é usada e 2 Timóteo 3:17, referindo-se a qualquer cristão⁶⁶ que leva a sério o estudo da Palavra de Deus e a aplicação desse estudo à vida. Ser um homem de Deus ou uma mulher de Deus é assunto muito sério.

Além de fugir daquilo que é ruim, precisamos também correr atrás do que é bom. Paulo escreveu: **antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.** Mais uma vez, temos um verbo forte e ativo. “Segue” (διώκω, *diōkō*) é “perseguir com pressa” ou “correr atrás”⁶⁷. Essa ação caracteriza o tipo de fervor com que alguns buscam riquezas.

A lista de qualidades a serem seguidas pode ser dividida em três pares, sendo que cada um tem a ver com o nosso relacionamento com Deus e uns com os outros. O primeiro par é “justiça” e “piedade”. A raiz da palavra “justiça” (δικαιοσύνη, *dikaiousunē*) é o adjetivo “justo”⁶⁸. “Justiça” é a qualidade praticada por quem é “justo”. Tornamo-nos “justos” (justificados) pela graça de Deus quando nos tornamos cristãos (Romanos 4), mas a partir daí devemos “seguir” a justiça, esforçando-nos para fazer o que é justo, dizer o que é justo e pensar o que é justo. Este conceito é reforçado pela palavra “piedade” (εὐσέβεια, *eusebeia*), uma palavra chave em nossos estudos que se refere a uma reverência profunda por Deus, a qual resulta numa vida piedosa⁶⁹.

“Fé” (πίστις, *pistis*) e “amor” (ἀγάπη, *agapē*) compõem o segundo par. Essas qualidades são uma dupla conhecida, tanto nesta carta (1:5, 14; 2:15; 4:12) como em todo o Novo Testamento (veja, por exemplo, 1 Coríntios 13:13). Para sermos salvos, devemos crer, mas depois devemos “viver pela fé” (Romanos 1:16 e 17). A “fé” que devemos seguir é a plena e crescente “confiança” e “segurança”⁷⁰ em Deus e em Sua providência. “Amor” inclui amor a Deus (Mateus 22:37); mas aqui, em especial, refere-

se à preocupação com o próximo (Mateus 22:39) – o amor abnegado e altruísta que busca o melhor para os seres amados⁷¹.

O terceiro par é “constância” e “mansidão”. “Constância” é a tradução da palavra composta ὑπομονή (*hupomonē*), formada por ὑπό (*hupo*, “sob”) e μένω (*menō*, “permanecer”), cujo sentido é “permanecer sob”⁷². Esta palavra, que denota “a capacidade de aguentar ou suportar em meio à dificuldade”⁷³, também é traduzida por “perseverança” (NVI), e “paciência” (ACF). *Hupomonē* tem a ver com paciência em relação às circunstâncias. Sua companheira, a mansidão, envolve paciência com as pessoas.

“Mansidão” vem de um termo que certo escritor chamou de palavra “intraduzível”⁷⁴: πραῦπαθία (*praupathia*). Uma palavra correlata, πραῦτης (*prautēs*), significa “não ser excessivamente impressionado por um sentimento de autovalorização” e pode ser traduzida por “gentileza, humildade, cortesia, consideração, [ou] mansidão”⁷⁵. Outra palavra relacionada, πραῦς (*praus*), às vezes era usada pelos gregos para domesticar animais selvagens⁷⁶. Uma vez que um cavalo domado para montaria ainda retém sua força, a *praupathia* pode ser considerada como “força sob controle”.

Como todos os catálogos de virtudes de Paulo (por exemplo, Gálatas 5:22, 23), a lista em 6:11 poderia vir acompanhada das palavras “e coisas semelhantes”. O homem ou a mulher de Deus deve fugir de tudo que é mau e seguir tudo que é bom.

Versículo 12. A intenção de Paulo ao usar a palavra “mansidão” não implicava que Timóteo deveria deixar as pessoas intimidá-lo. Isto fica evidente na próxima exortação: **Combate o bom combate da fé.** Anteriormente, o apóstolo lançou um desafio semelhante (1:18).

“A fé” é o conjunto de doutrinas centradas na fé em Jesus. Falsos mestres estavam conduzindo seus seguidores para longe da “fé”. Timóteo deve-

⁶⁶A palavra traduzida por “homem” em “homem de Deus” é ἄνθρωπος (*anthrōpos*), o termo genérico que inclui homens e mulheres.

⁶⁷Bauer, p. 254.

⁶⁸“Justo” (δίκαιος, *dikaios*) é uma descrição usada em 1:9.

⁶⁹“Piedade” é mencionada pela primeira vez no livro em 2:2.

⁷⁰Bauer, p. 818.

⁷¹A respeito de “fé” e “amor”, veja os comentários sobre 1:5.

⁷²Vine, Unger e White Jr., p. 870.

⁷³Bauer, p. 1039.

⁷⁴Barclay, p. 135.

⁷⁵Bauer, p. 861.

⁷⁶Friedrich Hauck e Siegfried Schulz, “πραῦς” em *Dicionário Teológico do Novo Testamento*, ed. Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich; condensado por Geoffrey W. Bromiley; trad. A. Teixeira Filho, J. A. dos Santos, P. S. Gomes, T. P. Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 296.

ria “combater” e lutar pela fé, pregando-a, protegendo-a e perpetuando-a.

Palavras diferentes das encontradas em 1:18 são usadas para o bom “combate” em 6:12. As duas palavras traduzidas por “combate” em 6:12 (ἀγωνίζομαι, *agōnizomai* e ἀγών, *agōn*) são o verbo e o substantivo correlatos que deram origem à nossas palavras “agonizar” e “agonia”. Essas palavras às vezes eram usadas num cenário militar⁷⁷, mas também eram usados para descrever o treinamento extenuante para uma competição atlética e o esforço dedicado para vencer⁷⁸. Paulo estava enfatizando novamente que Timóteo não deveria se empenhar pouco⁷⁹, mas deveria “empenhar todos os esforços”, “forçar cada músculo”⁸⁰ a ser fiel à sua tarefa.

Paulo desafiou Timóteo a “combater o bom combate”⁸¹. A maioria dos combates *não* são bons, mas o combate que Paulo tinha em mente era (e ainda é) *bom*: o combate para defender a Palavra de Deus.

Enquanto defendesse a verdade, Timóteo não deveria negligenciar sua própria condição espiritual. Paulo continuou dizendo: **Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado.** Timóteo fora chamado pelo evangelho (2 Tessalonicenses 2:14; veja Mateus 11:28–30), chamado à “vida eterna”⁸². A vida eterna é a “vida real”⁸³ na presença do Senhor.

Em certo sentido, temos a vida eterna agora porque temos Cristo, que é “a vida” (João 14:6; veja 1 João 5:11, 12). Paulo, no entanto, costumava usar essas palavras ao falar da recompensa que receberemos na vida por vir (veja Tito 1:2; 3:7); e é assim que a expressão é usada neste contexto. Alguns versículos depois, os ricos são incentivados a acumular “para si mesmos tesouros, sólido fundamento *para o futuro*, a fim de se apoderarem da verdadeira vida” (6:19; grifo meu). Timóteo deveria empregar todos os esforços para “tomar posse” (ἐπιλαμβάνομαι, *epilambanomai*) da vida eterna,

⁷⁷Uma vez que 1:18 é uma referência militar, alguns acreditam que 6:12 também deve ser entendido no sentido militar.

⁷⁸Bauer, p. 17.

⁷⁹Paulo usou *agōnizomai* para descrever seus próprios esforços pelo Senhor (veja 4:10).

⁸⁰Vine, Unger e White Jr., p. 476.

⁸¹“O bom [καλός, *kalos*] combate” também é mencionado em 1:18.

⁸²Em relação à “vida eterna” e “para todo o sempre”, veja os comentários sobre 1:16, 17.

⁸³Em 6:19, Paulo chamou-a de “verdadeira vida”.

“ter controle sobre ela”⁸⁴, segurá-la com firmeza.

Além de ter sido “chamado”, Timóteo também tinha feito **a boa confissão perante muitas testemunhas**. Uma tradução literal da primeira parte dessa declaração seria: “Confessaste a boa confissão”. Timóteo deveria “combater o bom combate” porque “confessara a boa confissão”.

As palavras “confessar” (ὁμολογέω, *homologeō*) e “confissão” (ὁμολογία, *homologia*), que aparecem no texto original, são compostas por “mesmo” (ὁμός, *homos*) e “falar” (λέγω, *legō*). Estão relacionadas com “falar a mesma coisa”, reconhecer⁸⁵ uma verdade vital. Muitos, quando ouvem a palavra “confissão”, pensam em confissão de pecados (veja Marcos 1:5; 1 João 1:9); mas confissão aqui é um reconhecimento verbal de que Jesus é o Senhor (veja Romanos 10:9, 10).

Alguns acreditam que a confissão de Timóteo foi uma declaração solene feita por ele quando os presbíteros lhe impuseram as mãos para separá-lo para trabalhar com Paulo (veja 1:18; 4:14). Contudo, “a boa confissão” é entendida pela maioria como a confissão que Timóteo fez no seu batismo. A estreita relação com a busca pela vida eterna se encaixa melhor nesse contexto do que a ordenação do jovem evangelista⁸⁶.

Para ser um candidato legítimo ao batismo, é preciso ter fé em Jesus (Marcos 16:16), mas como saber se o candidato realmente tem essa fé? O candidato deve expressar sua fé. Essa expressão/confissão é um elemento necessário para a salvação de todo o que crê. Paulo escreveu:

Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação (Romanos 10:9, 10).

O Novo Testamento contém vários exemplos de confissões de fé em Jesus⁸⁷. Simão Pedro disse a Jesus: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16). Marta afirmou-Lhe: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus” (João 11:27). No livro de Filipenses, se diz que um dia “toda língua confessará que Jesus

⁸⁴Archibald Thomas Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, vol. 4, *The Epistles of Paul*. Nova York: Harper & Brothers, 1931, p. 594.

⁸⁵Bauer, p. 708–9.

⁸⁶Donald Guthrie, *The Pastoral Epistles*, ed. rev., *The Tynedale New Testament Commentaries*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990, p. 127.

⁸⁷Além da menção de confissão neste texto, veja João 9:22; 12:42; 2 Coríntios 9:13; Hebreus 3:1; 10:23.

Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:11). Muitos de nós estão familiarizados com a confissão do tesoureiro etíope, assim registrada: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus” (Atos 8:37). Estas palavras não constam dos manuscritos gregos mais antigos⁸⁸, mas a maioria dos estudiosos concorda que, “sem dúvida, eram usadas pela igreja primitiva em cerimônias de batismo”⁸⁹.

Paulo chamou o reconhecimento de que Jesus é o Cristo de “a boa confissão”. “Boa” traduz *καλός* (*kalos*), que descreve “aquilo que é intrinsecamente ‘bom’”⁹⁰. Outra possível tradução é “nobre, louvável” ou até mesmo “belo”.⁹¹ Barclay traduziu a expressão por “uma profissão nobre”⁹², enquanto William Hendriksen optou por “a bela confissão”⁹³. Não há sentimento mais nobre ou belo que passe pelos lábios de alguém do que a confissão de fé no nome de Jesus.

Quando uma pessoa profere palavras para confessar a Cristo, ela não está apenas reconhecendo a verdade de que Jesus é o Cristo; também está admitindo que Jesus tem o direito de governar sua vida. “Cristo” é o equivalente grego do termo hebraico “Messias”. Ambos significam “o Ungido”, termo usado no Antigo Testamento para o rei (como em 1 Samuel 24:6). Quando uma pessoa confessa que Jesus é o Cristo, está coroando-o Rei de sua vida. Na verdade, esta fazendo um voto solene de seguir o Rei Jesus para onde Ele quiser e fazer o que Ele quiser.

A confissão, por sua própria natureza, requer pelo menos uma testemunha (isto é, alguém para ouvi-la). A maioria das pessoas, quando são batizadas, estão cercadas de várias pessoas que ouvem sua confissão. Timóteo fez sua confissão “na presença de muitas testemunhas”. Provavelmente, eram membros da congregação estabelecida por Paulo em Listra⁹⁴. Timóteo pôde, assim se lembrar de que “muitos” testemunharam o compromisso solene que ele assumiu com o Senhor. Muitos que confessaram o Senhor no passado precisam desse

lembrete hoje.

Versículo 13. Chegamos ao “clímax e à conclusão desta carta maravilhosa”⁹⁵: as últimas palavras de Paulo a Timóteo em 6:13–16⁹⁶. Paulo começou esta seção dizendo: **Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas.** Devemos a nossa existência ao Pai celestial. Paulo aumentou a ênfase ao desafio, acrescentando: **e perante Cristo Jesus.** Ele poderia ter inserido uma variedade de termos para descrever Jesus, mas voltou ao tema da confissão: **que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão.** Timóteo não foi o único a fazer “a boa confissão”; ela foi feita por Jesus “diante de Pôncio Pilatos”?

Precisamente quando Jesus fez a “boa confissão” depende do significado da palavra traduzida por “diante de”: a preposição *ἐπί* (*epi*). No texto grego, o nome “Pôncio Pilatos” está no caso genitivo, e *epi* acompanhado do genitivo pode indicar “no tempo de”⁹⁷. Alguns acreditam que Paulo tinha em mente a série de julgamentos que culminaram no julgamento diante de Pilatos e que a “boa confissão” de Jesus foi a Sua admissão perante o Sinédrio de que Ele era o Cristo: “Tornou a interrogá-lo o sumo sacerdote e lhe disse: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito? Jesus respondeu: Eu sou” (Marcos 14:61, 62). Essa conversa ou fornece o exemplo específico da confissão de Jesus ou é o pano de fundo da Sua confissão.

O léxico de Walter Bauer sugere que “a boa confissão” aqui mencionada era a que Jesus fez “diante de Pilatos”⁹⁸. Quando Jesus afirmou ao sinédrio que Ele era o Cristo, isto foi considerado uma blasfêmia passível de punição por morte (Marcos 14:63, 64). No entanto, o governador romano não levou em conta essa acusação de blasfêmia. Por isso, quando levaram Jesus a Pilatos, ratificaram a acusação dizendo: “Encontramos este homem... afirmando ser ele o Cristo, o Rei” (Lucas 23:2)⁹⁹. Isso incriminava Jesus de tentar usurpar

⁸⁸Na ARA esse trecho está entre colchetes.

⁸⁹Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, 2a. ed. Stuttgart, Germany: German Bible Society, 1994, p. 315.

⁹⁰Vine, Unger e White Jr., p. 437.

⁹¹Bauer, p. 504.

⁹²Barclay, p. 133.

⁹³William Hendriksen, *1, 2 Timóteo e Tito*. Comentário do Novo Testamento. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2001, 2a. ed., p. 210.

⁹⁴Veja Atos 14:6–23.

⁹⁵Don DeWelt, *Paul's Letters to Timothy and Titus*, Bible Study Textbook. Joplin, Mo.: College Press, 1961, p. 122.

⁹⁶Nesta carta, estas são as últimas palavras pessoais de Paulo a Timóteo além do pós escrito nos versículos 20 e 21.

⁹⁷Bauer, p. 367. Barclay traduziu *epi* por “nos dias de” (Barclay, p. 133).

⁹⁸Neste e em outros casos similares, *epi* serve de “marcador de envolvimento num procedimento oficial” e significa “perante” (Bauer, pp. 363–64). A maioria das traduções tem “perante Pilatos”.

⁹⁹“Cristo” (“O Ungido”) era usado no judaísmo para um rei.

César. Quando Pilatos perguntou a Jesus: “És tu o rei dos judeus?” (Lucas 23:3a), ele estava essencialmente dizendo: “Ouviste a acusação contra ti. É verdade?” Jesus respondeu: “Tu o dizes” (Lucas 23:3b)¹⁰⁰. Em outras palavras, Ele respondeu: “Eu não teria dito dessa maneira, mas já que tu o disseste, não posso negar. Sim, eu sou um rei e, sim, sou o Ungido que a nação israelita esperava há séculos”¹⁰¹. Esse reconhecimento/confissão é semelhante ao que foi admitido anteriormente, mas está formulado de um modo um pouco diferente.

Independentemente da ocasião específica que Paulo tinha em mente, Timóteo, sem dúvida, lembrou que a confissão de Jesus Lhe custou a vida. Não há declaração mais solene que alguém possa fazer do que reconhecer que Jesus é o Cristo e Senhor de sua vida! Essa não é uma confissão que se faz levianamente.

A confissão de fé em Jesus é um requisito bíblico antes do batismo, mas essa não é a única vez em que alguém que segue a Cristo pode ser chamado a fazê-la. Alguns são perseguidos porque se recusam a negar que Jesus é Senhor. Outros podem ter que responder a um convite impróprio dizendo: “Eu não posso fazer isso porque sou cristão”. Essas situações e outras estão inclusas na declaração de Jesus: “Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 10:32, 33).

Versículo 14. Paulo estava pronto para dar a Timóteo esta solene incumbência: **guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo.** “Guardes” traduz *τηρέω* (*tēreō*, “zelar” ou “preservar”)¹⁰². As opiniões divergem quanto ao que seria “o mandato”. Alguns acham que Paulo tinha em mente um mandamento específico do passado – talvez a incumbência dada a Timóteo quando ele foi comissionado como companheiro de viagem de Paulo. Outros acreditam que abrange tudo o que Paulo ordenou que Timóteo fizesse. O mais provável é que a referência seja ao mandato de Paulo a Timó-

teo para “combater o bom combate da fé” (6:12). Independentemente das especificações, a lição para nós é “guardar” fielmente todo e qualquer mandamento que o Senhor nos dá na Sua Palavra.

As opiniões também divergem quanto ao fato de a expressão “imaculado, irrepreensível” descrever “o mandamento” ou a vida de Timóteo, enquanto ele fazia o máximo esforço para guardar o “mandato”. A palavra grega para “imaculado” (*ἄσπιλος*, *aspilos*) vem de “mancha, nódoa, mácula” (*σπίλος*, *spilos*) negada pelo prefixo *α* (*a*)¹⁰³. A imagem é do valor de algo dispendioso sendo obliterado por uma mancha ou mácula (como uma roupa insubstituível marcada por uma mancha de tinta visível). Essa imagem se encaixa na revelação de Deus. Qualquer tentativa de alterar a Palavra de Deus – até a menor e aparentemente inocente mudança – é, à vista de Deus, uma mancha inaceitável que macula os Seus santos mandamentos (veja Gálatas 1:6–9; Apocalipse 22:18, 19).

No entanto, *aspilos* geralmente se refere a indivíduos cujo “caráter [é] imaculado”¹⁰⁴ (veja Tiago 1:27; 2 Pedro 3:14). Nesta passagem, o termo está ligado à palavra “irrepreensível” (*ἀνεπίλημπος*, *anepilēmpotos*), uma qualidade que, nesta carta, tem sido usada para descrever indivíduos (3:2; 5:7)¹⁰⁵. Paulo provavelmente estava alertando Timóteo a tomar cuidado para que sua própria vida não enfraquecesse a defesa da verdade.

Timóteo deveria ter uma vida “imaculada” “até a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo”. “Manifestação” é uma tradução de *ἐπιφάνεια* (*epifaneia*), a origem da palavra “epifania”¹⁰⁶. *Epifaneia* é uma combinação de *φαίνω* (*fainō*, “brilho”) com a preposição intensificadora *ἐπί* (*epi*, “sobre”)¹⁰⁷. Nas cartas que estamos estudando, essa palavra é usada tanto para a primeira “manifestação” ou aparecimento de Cristo (Sua encarnação; 2 Timóteo 1:10) quanto para Sua segunda “manifestação” (Sua “aparição no juízo”¹⁰⁸; veja 2 Timóteo 4:1, 8; Tito 2:13). A ocasião aludida aqui é a Sua segunda vinda¹⁰⁹.

Versículo 15. Essa “manifestação”, disse Paulo, **em Suas épocas determinadas, há de ser revelada.**

¹⁰³Vine, Unger e White, p. 768.

¹⁰⁴Bauer, p. 144.

¹⁰⁵No grego “irrepreensível” também ocorre em 3:2 e 5:7.

¹⁰⁶“Epifania” é hoje usado no sentido de “uma súbita sensação de entendimento ou compreensão da essência de algo”.

¹⁰⁷Vine, Unger e White Jr., p. 403.

¹⁰⁸Bauer, pp. 385–86.

¹⁰⁹Um termo grego mais comum usado para a segunda vinda é *παρουσία* (*parousia*).

¹⁰⁰O exemplo de Jesus indica que uma das maneiras de fazermos a boa confissão é responder “sim” quando nos perguntam se cremos que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

¹⁰¹Ele também observou que o Seu reino “não era deste mundo” (João 18:36) e, portanto, não era uma ameaça política a César.

¹⁰²Vine, Unger e White Jr., p. 685; Bauer, p. 1002.

Novamente, há discordância em relação ao sujeito da frase. O substantivo mais próximo é “nosso Senhor Jesus Cristo”. Isso, aliado ao fato de que a designação no fim do versículo 15 (“Rei dos reis e Senhor dos senhores”) se aplica a Jesus em Apocalipse 19:16, convenceu alguns de que os versículos 15 e 16 devem estar falando de Cristo.

No entanto, no versículo 13 o sujeito da frase só pode apontar para “Deus”. Deus Pai é o único que tem o controle da época em que acontecerá a segunda “manifestação” de Jesus. Durante Seu ministério terreno, Jesus disse que Ele não sabia quando seria a segunda vinda (Mateus 24:36). Além disso, o texto de 6:15b e 16 é semelhante ao de 1:17, que, na opinião da maioria, refere-se a Deus Pai. A frase específica “a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver” em 6:16 descreve compativelmente o Pai, mas não o Filho. Quando Cristo Se manifestou pela primeira vez, Ele revelou o Deus invisível à humanidade (João 1:18). Jesus disse: “Quem Me vê a Mim vê o Pai” (João 14:9).

A segunda “manifestação” de Cristo no julgamento ocorrerá “em suas épocas determinadas”¹¹⁰. Não sabemos quando isso acontecerá (1 Tessalonicenses 5:2), mas de uma coisa podemos ter certeza: quando Jesus aparecer, Sua volta acontecerá exatamente no tempo certo! A primeira vinda foi no devido tempo (Gálatas 4:4), e assim também será a segunda vinda.

A menção de Paulo da segunda vinda serviu para vários propósitos. Ele desafiou Timóteo a ser fiel durante toda a sua vida – até que Cristo retornasse ou até a sua morte (veja Apocalipse 2:10), o que acontecesse primeiro. Além disso, a declaração de Paulo deveria servir de lembrete de que estava chegando a hora em que o Senhor voltaria e o servo (Timóteo) teria de prestar contas do seu serviço (veja Mateus 25:14–30; Romanos 14:12).

A ideia de Deus executar o Seu plano (efetivando a volta de Cristo) encheu a mente de Paulo com pensamentos sobre o seu Senhor. Ele irrompeu com louvor, usando as mais exultantes expressões¹¹¹

¹¹⁰O texto diz literalmente “em seus próprios tempos” (veja Tito 1:3). A mesma terminologia é usada em 2:6.

¹¹¹Alguns escritores insistem que Paulo “pegou emprestado” sua redação de fontes externas, incluindo expressões do Antigo Testamento e do grego. Paulo tinha o equivalente a um doutorado em Antigo Testamento (Atos 22:3) e viajou extensivamente em um mundo saturado de cultura helenística. Tudo isso certamente aprimorou seu vocabulário. Além disso, ele foi inspirado por Deus (1 Coríntios 2:13; veja 1 Timóteo 4:1) não precisou “emprestar” nada de ninguém.

na doxologia¹¹² que escreveu a seguir.

Hendriksen proclamou essa doxologia como “uma das melhores das Escrituras”¹¹³. Nele, Paulo listou quatro majestosos atributos de Deus¹¹⁴. Primeiro, ele indicou que Deus é *invencível*: **...bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores**. Nesse contexto, “bendito” (μακάριος, *makarios*) significa “privilegiado”¹¹⁵; “especial”; Ele é o único digno de nosso louvor. “Soberano” vem de δυνάστης (*dunastēs*)¹¹⁶, que é semelhante à palavra δύναμις (*dunamis*, “poder”)¹¹⁷. Deus é o Poder Supremo do universo; louvemos esse Deus!

Versículo 16. A seguir, Paulo observou que Deus é *imortal*: **o único que possui imortalidade**. “Imortalidade” (ἀθανασία, *athanasia*) é uma palavra composta por θάνατος (*thanatos*, “morte”) e pelo elemento de negação α (*a*)¹¹⁸. Deus é o único que é imortal em Seu próprio ser¹¹⁹. Ele é “o único que possui imortalidade”, mas um dia “nos revestiremos de imortalidade” (*athanasia*) como um presente de Deus, quando Ele nos ressuscitar dos mortos (1 Coríntios 15:53; grifo meu!)

Os dois últimos atributos andam juntos. Deus é *inacessível*: Ele **habita em luz inacessível**¹²⁰. Em certo sentido, Deus “não está longe de cada um de nós” (Atos 17:27). Somos encorajados a “nos achegarmos” a Ele (Tiago 4:8). Devemos ter cuidado, no entanto, para que não nos tornemos irreverentes ao nos achegarmos a Deus. Temos de reconhecer a Sua majestade e glória. Se fôssemos expostos à Sua glória total enquanto estivéssemos na carne, ficaríamos cegos e seríamos consumidos por ela.

Para nos proteger, Ele permanece *invisível*: **a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver**. Deus disse a Moisés: “Homem nenhum verá a minha face e viverá” (Êxodo 33:20). Em toda a Bíblia, há narrativas ocasionais de homens que

¹¹²“Doxologia” vem de uma palavra grega composta por λόγος (*logos*, “palavra”) e δόξα (*doxa*, “louvor”, “honra”, “glória”); é uma “palavra de louvor”. Compare a doxologia em 6:15b e 16 com a de 1:17.

¹¹³Hendriksen, p. 210.

¹¹⁴Os quatro atributos (cada um iniciado pela letra “i”) foram extraídos de Stott, p. 161.

¹¹⁵Bauer, pp. 610–11.

¹¹⁶Daí vem a nossa palavra “dinastia”.

¹¹⁷Vine, Unger e White Jr., p. 879; Bauer, p. 263.

¹¹⁸Vine, Unger e White Jr., p. 703; Bauer, p. 23.

¹¹⁹Diz-se isso a respeito da “Divindade” como um todo, e também de Cristo e do Espírito Santo. Veja Roberts, p. 69.

¹²⁰Alguns escritores sugerem que essa “luz inacessível” representa a santidade de Deus, indicando que nenhum pecador não arrependido pode se aproximar dEle.

testemunharam manifestações da glória de Deus (cf. Êxodo 24:9–11; 33:18–23; 34:5–7); mas ninguém jamais viu o próprio Deus, pois Ele não pode ser visto por olhos mortais. Nosso conhecimento a respeito de Deus procede somente da Sua revelação de Si mesmo por intermédio de Jesus e da Bíblia.

Qual deve ser a nossa resposta a este Deus invencível, imortal, inacessível, invisível? Paulo disse: **A ele honra e poder eterno**¹²¹. “Poder” é a tradução de κράτος (*kratos*), termo que denota “poder, domínio, [e] soberania”¹²². Curvemo-nos perante Ele, o poderoso Governador do universo!

Os versículos 13 a 16 são uma expressão da reverência de Paulo a Deus, mas também são um lembrete de que “não precisamos temer a vida, porque Deus é o Soberano sobre todos; e não precisamos temer a morte porque Ele nos revestirá da Sua imortalidade”¹²³. Essa teria sido uma maneira apropriada de terminar a carta. No entanto, seguindo seu costumeiro estilo, Paulo tinha mais algumas coisas para escrever.

LIÇÕES NECESSÁRIAS (6:17–21)

Alguém disse que quando Paulo ditava uma carta, era difícil para ele chegar ao ponto final. Em sua carta aos Filipenses, por duas vezes ele disse: “Finalmente” (e “quanto ao mais”), que é o equivalente a “concluindo” (Filipenses 3:1; 4:8)¹²⁴. Depois de chegar a um ponto culminante em 6:11–16, Paulo acrescentou mais duas observações – uma a respeito da riqueza e outra para Timóteo como um líder da igreja. Sugerem alguns que estes seriam dois pós-escritos adicionados no fim da carta¹²⁵.

Palavras Cruciais aos Ricos:

“Não confiem nas riquezas!” (6:17–19)

¹⁷Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que

¹²¹A palavra traduzida por “eterno” é αἰώνιος (*aiōnios*). A palavra correlata αἰών (*aiōn*) aparece em 1:17.

¹²²Bauer, p. 565.

¹²³Warren W. Wiersbe, *Comentário Bíblico Expositivo do Novo Testamento*, vol. 2. Trad. Susana E. Klassen. Santo André, SP: Geográfica editora, 2006, p. 240.

¹²⁴O uso de “finalmente” em Filipenses 3:1 e 4:8 é abordado mais detalhadamente no comentário de David L. Roper, “Filipenses – Parte 2”, *A Verdade para Hoje*. Disponível em nosso site: www.biblecourses.com/Portuguese.

¹²⁵Gary W. Demarest, *1, 2 Thessalonians, 1, 2 Timothy, Titus*, *The Communicator's Commentary*, vol. 9. Waco, Tex.: Word Books, 1984, p. 225.

tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; ¹⁸que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; ¹⁹que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.

Em 6:6–10, Paulo deu instruções a Timóteo a respeito dos que “queriam ficar ricos”. Ao terminar esta primeira carta, ocorreu-lhe que não havia dito nada especificamente àqueles que já eram ricos. A maioria de seus comentários anteriores sobre o tema, como a ideia de que “nada... nem coisa alguma podemos levar” deste mundo (6:7) e a declaração: “o amor do dinheiro é raiz de todos os males” (6:10), se aplicava aos ricos. Todavia, a situação deles era singular e merecia algumas reflexões adicionais.

Jesus disse que é difícil um rico entrar no reino dos céus (Lucas 18:24). Quando Paulo escreveu aos coríntios, ele observou que “não foram chamados muitos sábios... nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento” para obedecer ao evangelho (1 Coríntios 1:26). Convém salientar que o apóstolo disse “não muitos”, e não “nenhum”. Um punhado de ricos da alta sociedade respondeu ao evangelho. Esse evidentemente foi o caso da próspera Éfeso¹²⁶ – e agora Paulo se reportava às necessidades especiais dessa elite.

Versículo 17. No texto original (assim como na ARA) 6:17–19 formam um único período gramatical. Paulo escreveu primeiro sobre os *perigos das riquezas*, depois sobre os *deveres dos ricos*¹²⁷.

Ele começou dizendo: **Exorta aos ricos do presente século.** A palavra traduzida por “exorta” (παραγγέλλω, *parangellō*) não significa simplesmente “ensinar”, mas sim “dar ordens, ordenar”¹²⁸. “Ricos” traduz πλούσιος (*plousios*), que indica “ter em abundância”¹²⁹. Este termo e outros equivalentes aparecem quatro vezes nesta passagem: “Exorta aos ricos do presente século que não sejam... nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento... sejam ricos de boas obras” (6:17–18b; grifo meu). A expressão

¹²⁶Por exemplo, Atos 19:31 menciona oficiais importantes de Éfeso (“asíarcas”) que eram amigos de Paulo.

¹²⁷Stott, pp. 163–64.

¹²⁸*Parangellō* aparece cinco vezes em 1 Timóteo (1:3; 4:11; 5:7; 6:13, 17).

¹²⁹Bauer, p. 831.

“ricos do presente século”¹³⁰ é um lembrete de que ser rico neste mundo não dá garantia a ninguém de que será rico no próximo mundo.

“Ricos” é uma palavra relativa; o conceito de riqueza varia de uma sociedade para outra. A maioria das pessoas não se considera rica; mas, em comparação com o mundo como um todo, muitos são. De qualquer maneira, as observações de Paulo sobre dinheiro e bens se aplicam a todos nós.

Paulo abordou dois perigos decorrentes das riquezas. O primeiro perigo é o *orgulho*. Ele instruiu Timóteo a “exortar os ricos do presente século” **que não fossem orgulhosos**. “Orgulhoso” deriva da palavra grega ὑψηλοφρονέω (*hupsēlofroneō*), que significa literalmente “arrogante”¹³¹. A NVI optou por “arrogante” e a ACF, por “altivo”. A vaidade (orgulho, arrogância) é condenada em toda a Bíblia. O sábio escreveu: “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda” (Provérbios 16:18).

A arrogância dos ricos é expressa de várias maneiras. O homem rico pode dizer: “Veja o que eu fiz. Comecei do nada, mas olhe para mim agora!” Moisés disse aos israelitas: “Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, que *ele* é o que te dá força para adquirires riqueza” (Deuteronômio 8:18; NVI; grifo meu). A força ou capacidade para ganhar dinheiro é uma dádiva do Senhor e deve ser usada para a Sua glória.

Os ricos também podem dizer: “Porque eu tenho muito, sou melhor do que quem tem pouco!” Paulo disse: “Não se considerem melhores que os outros; façam, porem, das pessoas humildes seus amigos. Não sejam arrogantes” (Romanos 12:16; BJC). Jeremias escreveu: “Não se glorie... o rico, nas suas riquezas” (Jeremias 9:23).

O segundo perigo aludido por Paulo é o perigo da *confiança depositada no lugar errado*. Ele disse a Timóteo para “instruir aqueles que são ricos que não **deponham a sua esperança na instabilidade da riqueza**. “Depositar... esperança” (de ἐλπίζω, *elpizō*) é “depositar a confiança em”¹³². Pode ser traduzido por “confiar em”. Porque vivemos num mundo material, somos tentados a confiar em coisas materiais. Muitos pensam: “Se eu tivesse isto ou aquilo, seria feliz”; “Se eu pudesse acumular certa quantia de bens, eu estaria seguro por toda

¹³⁰No texto grego, “o presente século” é literalmente “a era do agora”.

¹³¹Vine, Unger e White Jr., p. 416.

¹³²Bauer, p. 319. A mesma expressão é usada para esse vocábulo em 4:10.

a vida”. Os ricos geralmente equiparam suas riquezas com segurança e estabilidade. O rico louco disse à sua alma: “Tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te” (Lucas 12:19).

Por que essa atitude é loucura? Porque as riquezas são instáveis. Elas são instáveis quanto à durabilidade. Jesus falou da destruição ocasionada por traças, ferrugem e ladrões (Mateus 6:19; veja Tiago 5:2). Poderíamos adicionar à lista fogo, inundações, furacões e terremotos. As riquezas também são instáveis quanto ao valor. A inflação e a economia global podem mudar da noite para o dia. A Bíblia diz que “a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus” (Provérbios 23:5). Além disso, as riquezas são instáveis quanto à propriedade: se elas não nos deixarem, nós é que as deixaremos um dia, na morte. Para o rico que tinha “em depósito muitos bens para muitos anos”, Deus disse: “Louco, esta mesma noite te pedirão a tua alma” (Lucas 12:20).

Se os ricos não devem confiar na instabilidade das riquezas, em que (ou em quem) podem confiar? Devem depositar a esperança **em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento**. Confiar nas riquezas leva a arrogância, ao passo que confiar em Deus leva a humildade. A confiança nas riquezas causa ansiedade, enquanto a confiança em Deus traz paz. A confiança nas riquezas cria uma ganância inquieta, ao passo que a confiança em Deus resulta em contentamento¹³³. Deus é confiável, enquanto as riquezas não são confiáveis. Deus é eterno, enquanto as riquezas duram somente por pouco tempo.

“Deus... tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento.” Deus nos supre as necessidades, e faz mais do que isso: Ele “tudo nos proporciona ricamente”. A NTLH diz: “Deus... nos dá todas as coisas *em grande quantidade*, para nosso prazer” (grifo meu). Além disso, Ele nos dá tudo “para nosso aprazimento”. A intenção aqui não é incentivar um estilo de vida pródigo, em que se vive apenas pelo prazer¹³⁴; mas Deus quer que apreciemos e até desfrutemos das dádivas que Ele concede¹³⁵.

¹³³Bruce B. Barton, David R. Veerman, and Neil Wilson, *1 Timothy, 2 Timothy, Titus*, Life Application Bible Commentary. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1993, p. 138.

¹³⁴Veja os comentários sobre 5:6.

¹³⁵É possível que Paulo estivesse sutilmente censurando a abordagem ascética de alguns falsos mestres que ensinavam que a carne é totalmente maligna, devendo lhe ser negada qualquer coisa de que ela goste (veja os comentários sobre 4:3).

Tudo o que temos é um presente dEle (Tiago 1:17).

Paulo não disse que os ricos precisam se desfazer de suas riquezas¹³⁶. Em vez disso, ele os orientou a usarem suas riquezas para promover os planos e propósitos de Deus (6:18, 19). O sábio ordenou: “Honre o Senhor com todos os seus recursos” (Provérbios 3:9; NVI).

Versículo 18. Quais são os deveres dos ricos? Como eles devem usar sua riqueza? Paulo disse a Timóteo: **que pratiquem o bem.** “Pratiquem o bem” traduz o verbo ἀγαθοεργέω (*agathoergeō*, “fazer um bom trabalho”)¹³⁷. “Trabalho” sugere esforço estendido. “Fazer o bem” abrange tudo, desde assistir os pobres até sustentar missionários.

Paulo ampliou essa orientação geral dizendo para Timóteo “instruir” os ricos a serem **ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir.** Não deveriam meramente fazer boas obras; deveriam ser “ricos” de boas obras – fazer o bem com abundância. Em vez de serem mesquinhos, como se suprissem o mínimo necessário, deveriam ser “generosos”.

Os ricos devem estar sempre “prontos a repartir”. O escritor de Hebreus admoestou: “Não se esqueçam de fazer o bem e repartir com os outros o que vocês têm” (Hebreus 13:16; NVI). “Prontos a repartir” deriva de um adjetivo relacionado a κοινωνία (*koinōnia*, “comunhão, fraternidade”). Barclay parafraseia dizendo: “devem lembrar que são membros de uma fraternidade”¹³⁸. João perguntou: “Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (1 João 3:17).

Versículo 19. Se os ricos forem ricos de boas obras, generosos e prontos a repartir, **acumular[ão] para si mesmos tesouros** [que são um], **sólido fundamento para o futuro.** Paulo combinou duas metáforas nesta passagem. A primeira é a de acumular um tesouro para o futuro. Isto nos remete às palavras de Jesus:

Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corroi, e onde ladrões não escavam, nem roubam (Mateus 6:19, 20).

¹³⁶Essa diretiva era dada somente em casos extremos – por exemplo, ao jovem rico (Marcos 10:21). Podemos considerá-la uma cirurgia espiritual radical.

¹³⁷Vine, Unger e White Jr., p. 438.

¹³⁸Barclay, p. 137.

A segunda metáfora é a de um “fundamento”¹³⁹ sólido e bom para se enfrentar as tempestades desta e da próxima vida. As palavras de Jesus sobre os dois construtores vêm à mente aqui (Mateus 7:24–27). A mistura das metáforas causa uma estranheza tanto no texto original, quanto na nossa tradução, mas o significado não é difícil de entender. Para se preparar para a eternidade, em vez de egoisticamente se apegarem ao dinheiro, os ricos deveriam usar suas riquezas para abençoar as vidas dos outros.

Se o fizessem, eles **se apoderar[iam] da verdadeira vida**¹⁴⁰. Paulo havia desafiado Timóteo a tomar posse da “vida eterna” (6:12); agora encorajava os ricos a se apossarem da “verdadeira vida”. “A verdadeira vida” é a “vida real” (ὄντως ζωῆς, *ontōs*¹⁴¹ *zōēs*). Muitos estão certos de que ser rico é “viver realmente”, mas a “verdadeira vida” procede de um relacionamento com o Senhor. Jesus disse que veio para que “tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10).

Últimas Palavras a Timóteo:

**“Não acredite em tudo o que você ouve!”
(6:20, 21a)**

²⁰E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, ^{21a}pois alguns, professando-o, se desviaram da fé.

Versículo 20. No encerramento de sua primeira carta a Timóteo, Paulo retomou o assunto de falso ensino que fundamentou toda a epístola. A intensidade de seus sentimentos é vista na interjeição emotiva “ó”¹⁴². Paulo disse: **E tu, ó Timóteo, guarda** [φυλάσσω, *fulassō*¹⁴³] **o que te foi confiado** (veja 1:18, 19; 6:13–16). “O que te foi confiado” é a tradução de παραθήκη (*parathēkē*), um termo bancário que tem a ver com “bens confiados a outro”, um “depósito”¹⁴⁴. Na segunda carta de Paulo, ele instruiu Timóteo a manter “o padrão das sãs palavras”

¹³⁹Paulo falou do “firme fundamento [θεμέλιος, *themelios*] de Deus” em 2 Timóteo 2:19.

¹⁴⁰Alguns manuscritos posteriores contêm “vida eterna” aqui.

¹⁴¹*Ontōs*, a tradução de “verdadeira” neste versículo, ocorre três vezes no capítulo anterior (5:3, 5, 16).

¹⁴²Veja outros exemplos do uso paulino dessa interjeição em 6:11; Romanos 2:1, 3; 9:20; Gálatas 3:1.

¹⁴³Uma flexão de *fulassō* (“guardes”) aparece em 5:21.

¹⁴⁴Bauer, p. 764. Variações desse vocábulo grego também são usadas em 2 Timóteo 1:12, 14.

que o apóstolo lhe ensinara (2 Timóteo 1:13, 14). Forças malignas estavam operando em Éfeso para destruir aquelas inspiradas “sãs palavras”. Timóteo deveria pregá-las, protegê-las e preservá-las¹⁴⁵.

Ao mesmo tempo, o jovem pregador precisava evitar **os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam**. Paulo citou aqui fortes palavras depreciativas para expressar seu desprezo pela mensagem dos falsos mestres. Ele usou o adjetivo “profanos” (βέβηλος, *bebēlos*; “ímpio”)¹⁴⁶. E também chamou essa mensagem de “falatórios” (κενοφωνία, *kenofōnia*). Essa palavra grega, formada por κενός (*kenos*, “vazio”) e φωνή (*fōnē*, “são, sadio”), denota “fala que não tem valor”¹⁴⁷, “debate sobre assuntos inúteis”¹⁴⁸.

Timóteo também deveria evitar “as contradições do saber, como falsamente lhe chamam”¹⁴⁹. “Contradições” vem da palavra ἀντίθεσις (*antithesis*), que se refere a declarações que envolvem “posição contrária, oposição”¹⁵⁰. Esta palavra grega significa “pôr contra”, formada por ἀντί (*anti*, “contra”) e τίθημι (*tithēmi*, “pôr”)¹⁵¹. Os “argumentos” dos mestres do falso ensino não tinham substância real. O ensino deles era “falsamente chamado de saber”. Os falsos mestres afirmavam ter um conhecimento especial (γνώσις, *gnōsis*)¹⁵², mas não tinham. “A ignorância havia se disfarçado de conhecimento, e a inverdade havia assumido um pseudônimo chamado verdade.”¹⁵³

Quando Paulo instruiu Timóteo a evitar o falso ensino, ele não estava dizendo que deveria ignorá-lo. “Evitar” traduz ἐκτρέπω (*ektrepō*), formado por ἐκ (*ek*, “de”) e τρέπω (*trepō*, “virar”)¹⁵⁴, significando “desviar”¹⁵⁵. Timóteo devia expor o erro e refutá-

lo; porém, debates posteriores se tornariam uma perda de tempo, uma questão de “lançar pérolas aos porcos” (veja Mateus 7:6). Debates exaustivos poderiam dar a impressão de que o ensino falso era mais importante do que de fato era, e poderia dar aos falsos mestres uma plataforma pública para seus “falatórios”. Naquele momento, Timóteo precisava “desviar” do assunto e retomar sua principal tarefa de ensinar a verdade inspirada por Deus. Ele não deveria permitir que falsos ensinos o distraíssem de sua missão de salvar almas mediante a pregação do evangelho.

Versículo 21a. Paulo encerrou a carta observando a triste consequência do falso saber: **Pois alguns, professando-o, se desviaram da fé.** “Professar” (ἐπαγγέλλομαι, *epangellomai*) era mais do que emitir uma opinião¹⁵⁶. Sugeriu considerar-se “um especialista” no assunto¹⁵⁷, com a implicação de que o ensino defendido deveria ser aceito sem questionamentos. O termo refletia a arrogância dos falsos mestres.

Aqueles que seguiram o falso ensino “se desviaram da fé”. “Desviar” (ἀστοχεῶ, *astochēō*) é “errar o alvo”¹⁵⁸. Os mestres alegavam ter “certado o alvo” com sua lógica distorcida, mas o perderam completamente. Lamentavelmente, o “alvo” perdido era “a fé”¹⁵⁹, a mensagem inspirada ensinada por Paulo e a única fonte da verdade espiritual. Desviar-se da fé é desviar-se de Deus e abandonar toda a esperança pela eternidade.

Conclusão (6:21b)

21^b A graça seja convosco.

Versículo 21b. O mundo atual carece desesperadamente dessas duas lições: *Não confie nas riquezas! e Não acredite em tudo que você ouve!* Com isto, chegamos às palavras de despedida de Paulo. Era costume o apóstolo acrescentar, no encerramento de suas cartas, saudações para os destinatários, como também de irmãos que o acompanhavam (por exemplo, 2 Timóteo 4:19, 21; Tito 3:15), porém

¹⁴⁵Uma das maneiras de se fazer isso era confiando as sãs palavras a homens fieis (2 Timóteo 2:2).

¹⁴⁶*Bebēlos* também é traduzido por “profanos” e “profanas” em 1:9 e 4:7.

¹⁴⁷Bauer, p. 539.

¹⁴⁸Vine, Unger e White Jr., p. 850.

¹⁴⁹No lugar de “saber”, a NVI diz “conhecimento”.

¹⁵⁰Bauer, p. 88.

¹⁵¹Vine, Unger e White Jr., p. 834.

¹⁵²Aqueles que insistem em datar 1 Timóteo no segundo século enfatizam as palavras *antithesis* e *gnōsis*. *Gnōsis* é a raiz da palavra “gnosticismo”, e um dos mestres gnósticos escreveu um livro chamado “Antítese”. No entanto, “as questões essenciais a uma heresia gnóstica... simplesmente não aparecem em 1 Timóteo” (Gordon D. Fee, *1 and 2 Timothy, Titus*, A Good News Commentary. San Francisco: Harper & Row, 1984, p. 119).

¹⁵³Carl Spain, *The Letters of Paul to Timothy and Titus*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1970, p. 105.

¹⁵⁴Vine, Unger e White Jr., p. 1065.

¹⁵⁵Bauer, p. 311.

¹⁵⁶As palavras “professar” e “confessar” na nossa língua são às vezes usadas como sinônimos, mas a palavra grega traduzida por “professando” (de *epangellō*) é diferente da que é comumente traduzida por “confessar” (ὁμολογέω, *homologeō*).

O substantivo “confissão” (ὁμολογια) aparece em 6:12, 13.

¹⁵⁷Bauer, p. 356. Em 2:10, “professam” traduz uma flexão de *epangellomai*.

¹⁵⁸Uma flexão de *astochēō* também aparece em 1:6.

¹⁵⁹“A fé” é o conjunto de ensinamentos centrado na fé em Jesus (veja 3:9).

ele não fez isso nesta carta¹⁶⁰. Do começo ao fim, assim como uma “carta comercial”, esta carta trata de assuntos relativos ao trabalho¹⁶¹.

Paulo terminou a carta dizendo: **A graça seja convosco**¹⁶². A epístola começou com uma saudação de “graça” (1:2) e agora termina com “graça”. “Convosco” incluía todo o povo de Deus em Éfeso. Para enfrentar o desafio em Éfeso, Timóteo precisaria da graça de Deus, assim como a congregação. É uma conclusão apropriada para a mensagem de Paulo, pois todos que leem a carta precisam da graça de Deus para enfrentar os desafios da vida!¹⁶³

APLICAÇÃO

Debaixo de Jugo (6:1)

Mesmo onde a instituição da escravidão não é mais permitida, muitos empregados entendem o conceito de estar “debaixo de jugo”. Às vezes, incentivamos os jovens a “descobrir um trabalho que gostem de fazer”. Não é um mau conselho, mas é um conselho impraticável para alguns e impossível para outros. Muitos são obrigados a se preocupar mais em arranjar trabalho que lhes permita sustentar seus dependentes. “O jugo” de responsabilidade muitas vezes pesa sobre seus ombros. Às vezes, duvidam até se vão conseguir sobreviver dia após dia. As palavras de Paulo para os que estão “debaixo de jugo” ressoam em suas mentes.

Respeito e Honra pelos Empregadores (6:1)

Os escravos cristãos deveriam respeitar seus senhores, mesmo que estes fossem incrédulos ou até injustos. Alguns empregados não gostam da aplicação desse conselho para os nossos dias: quando prestamos serviço a outros, devemos considerá-los “dignos de toda honra”. Devemos ser os melhores funcionários possíveis, sempre dando o melhor de nós e indo além do que nos é pedido¹⁶⁴. Além disso, devemos manter uma atitude respeitosa. Não devemos falar mal do patrão ou chefe pelas costas. Não devemos reclamar do emprego. Se somos incapazes de executar determinada tare-

¹⁶⁰A única outra carta que Paulo terminou sem essas saudações foi a escrita aos gálatas.

¹⁶¹Fee, p. 118.

¹⁶²Paulo encerrou cada carta a Timóteo e Tito de maneira semelhante.

¹⁶³A ARA contém “Amém” no fim do texto. Essa palavra aparece em alguns manuscritos posteriores.

¹⁶⁴A exceção a isso é se o empregador nos pedir para fazer algo ilegal ou imoral (veja Atos 5:29).

fa, temos uma opção que os escravos não tinham: podemos pedir demissão. Alguém pode contestar: “Eu não posso fazer isso. Preciso do salário – e está difícil arranjar emprego!” Então, a única opção é trabalhar para desenvolver uma atitude respeitosa. Um bom começo é orar pelo empregador – orar diariamente e orar fervorosamente. É quase impossível orar por alguém e, ao mesmo tempo, cultivar sentimentos odiosos por essa pessoa.

O Poder da Influência (6:1)

Podemos pensar que não influenciemos os outros, mas influenciemos – negativamente ou positivamente. Os escravos estavam no degrau mais baixo da escala social, mas ainda exerciam influência. Wayne E. Shaw observou que “escravos ajudaram a ganhar o Império Romano para Cristo”¹⁶⁵. Mesmo quem trabalha num emprego trivial e mal pago pode ser uma influência positiva para o Senhor. Um provérbio africano diz: “Se você pensa que é pequeno demais para fazer a diferença, tente dormir em uma sala fechada com um mosquito”. Quaisquer que sejam as tarefas que executamos no trabalho, precisamos nos lembrar de respeitar os empregadores. Sejamos os melhores empregados que pudermos ser.

A Verdade Defendida (6:4)

Se permanecermos fiéis à Palavra de Deus, controvérsias serão inevitáveis. Às vezes, o erro deve ser exposto e a verdade defendida (2 Timóteo 4:1–5). Isso não requer, entretanto, que essa defesa seja o foco principal de nossa pregação e ensino. A ênfase deve estar sempre nas verdades positivas que alimentam a alma (1 Pedro 2:2; veja 1 Timóteo 4:6). Uma dieta constante de pregações negativas resultará em cristãos atrofiados e imaturos.

“Em todas as coisas, amor” (6:4)

Um lema do passado aconselhava: “Em questões de fé, unidade; em questões de opinião, liberdade e em todas as coisas, amor”. “Questões de fé” são aquelas sobre as quais Deus já deu a Sua instrução na Bíblia e “questões de opinião” são situações para as quais não há revelação inspirada. Nem sempre é fácil distinguir entre os dois tipos, mas algumas das palavras mais grosseiras que ouvi irmãos trocarem entre si foram por causa

¹⁶⁵Wayne E. Shaw, *Pastoral Epistles*, Solid Foundation Sermon Starters. Cincinnati: Standard Publishing Co., 1999, p. 27.

de assuntos que ambas as partes admitiam serem questões de opinião. As opiniões são importantes, mas *jamaiz* devemos dividir a igreja por causa de uma questão de mera divergência de opinião¹⁶⁶.

Seguir a Justiça (6:5–11)

Esta passagem condena os falsos mestres – falsos mestres que supunham que a piedade era uma fonte de lucro, falsos mestres cujo amor ao dinheiro os fez se desviarem da fé. No entanto, não devemos perder de vista o fato de que Deus espera que apliquemos Suas verdades a nós. Poderíamos esperar que Paulo incentivasse Timóteo a repartir o que ele acabara de lhe escrever, que expusesse os mestres do erro e suas más intenções; mas analisemos o primeiro versículo da próxima seção. Paulo fez, antes de tudo, uma aplicação pessoal: “Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas” (6:11a). Ele estava dizendo para os cristãos fugirem dos falsos ensinamentos e dos falsos mestres. E acrescentou: “Segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão” (6:11b). Em vez de seguirem aquilo que perece com o uso, deveriam seguir o que é verdadeiramente valioso, aquilo que dura para sempre: “a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão”. Paulo daria a todos nós o mesmo conselho.

A Piedade como Fonte de Lucro (6:5, 6)

Muitos indivíduos têm obtido poder e prestígio à custa de demonstrações de religiosidade. Em certos locais, para um político ser eleito, ter a reputação de ser moderadamente religioso pode ajudar. Muita gente também tem usado a religião como fonte de lucro financeiro. Alguns apresentadores de tv acumularam fortunas pedindo aos espectadores que lhes enviassem suas “ofertas de amor”.

No entanto, devemos ter cuidado ao atribuir motivos ocultos a quem quer que seja. Não temos a visão inspirada de Paulo. A principal aplicação deve ser a nós mesmos. É possível que algum de nós seja acusado de pensar (percebendo ou não) que “a piedade é grande fonte de lucro”? Já fizemos boas ações visando obter aprovação ou reconhecimento de pessoas?

Quem ensina e prega a Palavra de Deus deve

¹⁶⁶Veja uma extensa exposição sobre esse assunto no comentário de Romanos 14, por David L. Roper, *A Verdade para Hoje*. Disponível em nosso site: www.biblecourses.com/Portuguese.

empenhar-se especialmente em buscar almas. Por que ensinamos e pregamos? Alguns podem almejar respeito e reconhecimento decorrentes da posição de “pregador” ou “evangelista” de certa congregação. Outros podem pregar “pelo salário”. Não há nada de errado em ser pago para pregar ou evangelizar. Paulo disse que “devem ser considerados merecedores de dobrados honorários” aqueles que “se afadigam na palavra e no ensino” (5:17, 18; veja 1 Coríntios 9:6–11), mas há uma diferença entre ser remunerado por algo e fazer isso apenas “por dinheiro”. Empréstimo a terminologia da ARA, ser contratado para executar um trabalho não é o mesmo que ser um “mercenário” (João 10:12, 13), “alguém que trabalha por soldo, ou só pelo interesse da paga”¹⁶⁷.

Quando analisamos onde vamos pregar, estamos mais interessados no salário do que em encontrar oportunidades para salvar almas? Estamos mais preocupados em pregar o que as pessoas querem ouvir ou o que de fato precisam ouvir? Será que evitamos certos assuntos porque a respectiva pregação iria perturbar indivíduos influentes? Cada um de nós está exposto Àquele que conhece os corações (Atos 15:8). Que Ele nos ajude a evitar o caminho daqueles que “supõem que a piedade é fonte de lucro”.

“Atormentados com muitas dores” (6:9, 10)

A Bíblia tem múltiplos exemplos de pessoas que “se atormentaram com muitas dores” por causa da ganância. Entre estes estão Acã, que pegou para si o que era proibido (Josué 7); Geazi, que mentiu para Naamã e Eliseu (2 Reis 5); Judas, que vendeu seu Senhor por trinta moedas de prata (Mateus 26) e Ananias e Safira, que mentiram ao Espírito Santo (Atos 5).

Vamos salientar o fato de que todas essas personagens “se atormentaram *a si mesmas*” (NVI). O mundo proclama que precisamos ter cada vez mais. Outros tentam nos convencer de que se tivéssemos isto ou aquilo, seríamos felizes. O diabo sussurra que não há problema em ser ganancioso porque o Senhor quer que sejamos felizes. No fim, se ouvirmos essas mentiras e as adotarmos, seremos nós os acusados de “nos atormentarmos com muitas dores”.

¹⁶⁷*Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5ª. ed. 2003., vv. “mercenário”. Curitiba, PR: Ed. Positivo.

O Que é “a boa confissão”? (6:12–14)

Em 6:12–14, encontramos a expressão “a boa confissão”, que ocorre duas vezes nesse capítulo:

Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a *boa confissão* perante muitas testemunhas. Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a *boa confissão*, que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo (grifo meu).

Esta boa confissão é essencial à nossa salvação, como Paulo enfatizou em Romanos:

Se, com a tua boca, *confessares* Jesus como Senhor e, em teu coração, *creres* que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se *confessa* a respeito da salvação (Romanos 10:9, 10; grifo meu).

Diante disso, é de vital importância entendermos em que consiste a boa confissão.

Uma confissão com a boca. Em Romanos 10, Paulo falou duas vezes de confessar “com a boca”. Em 1 Timóteo 6, ele disse que essa confissão é feita “perante muitas testemunhas”, o que sugere que outros ouviram a confissão de Timóteo. Supondo que a pessoa em questão seja capaz de se expressar¹⁶⁸, a orientação bíblica não é para ela assinar um cartão, erguer a mão, ou acenar com a cabeça. Paulo diz que o crente deve *verbalizar* sua fé – com confiança e ousadia.

Uma confissão perante os outros. A boa confissão é feita “perante muitas testemunhas”. Jesus ensinou que devemos estar dispostos a confessar a fé perante outras pessoas: “Portanto, todo aquele que me confessar *diante dos homens*, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 10:32; grifo meu)¹⁶⁹.

Uma pergunta não quer calar: “É preciso haver *quantas* testemunhas?” Timóteo aparentemente fez sua confissão perante várias pessoas; mas em 1 Timóteo 6 Jesus é mencionado como fazendo a *boa confissão* perante Pilatos, um único indivíduo¹⁷⁰.

¹⁶⁸Alguns deficientes não podem falar, mas podem se expressar com a linguagem de sinais.

¹⁶⁹Mateus 10:32 é uma passagem geral sobre confessar Cristo em várias ocasiões, não somente na “boa confissão” antes do batismo, mas também durante a vida cristã.

¹⁷⁰Esta declaração presume que a referência seja à afirmação de Jesus a Pilatos. Essa confissão perante Pilatos é comentada juntamente com 6:13. É possível que outros estivessem

Em um caso clássico de conversão, o eunuco fez sua confissão diante de um indivíduo, aquele que o batizou (Atos 8:35–38)¹⁷¹. Na ocasião de um batismo, é comum se reunirem amigos e parentes para ouvirem a confissão de quem vai ser batizado, mas é claro que essa mesma confissão perante uma só pessoa (aquele que vai ministrar o batismo) é suficiente.

Ocasionalmente, ouvimos pessoas alegarem que foram salvas num ambiente isolado, sem ninguém mais presente. Entre outras razões que mostram que esse conceito não é bíblico¹⁷², está a essencialidade da confissão perante outros. A exigência de testemunhas invalida qualquer ideia de que o pecador pode dar os passos para a salvação sem a ajuda de ninguém, sozinho.

Uma confissão de fé em Jesus. Muitos, quando ouvem a palavra “confissão” em um contexto religioso, pensam em confissão de pecados; mas essa não é a confissão de que estamos falando¹⁷³. Jesus disse: “Todo aquele que *Me* confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará...” (Lucas 12:8; grifo meu). A confissão “que resulta em salvação” é uma confissão de *Jesus* – especificamente, uma confissão de fé em Jesus. O foco em Romanos 10:9 e 10 é Jesus:

Se, com a tua boca, *confessares* Jesus como Senhor e, em teu coração, *creres* que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se *confessa* a respeito da salvação (grifo meu).

Há vários exemplos bíblicos de indivíduos confessando a fé em Jesus. Pedro disse a Jesus: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16). Marta disse ao Senhor: “Eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo” (João 11:27). Em 1 Timóteo 6:13, Paulo disse que Jesus fez a “boa confissão” em resposta à pergun-

presentes, mas apenas Pilatos é mencionado.

¹⁷¹É possível, e até provável, que o importante oficial estava viajando com um grupo de pessoas; mas somente Filipe é mencionado como estando presente na confissão.

¹⁷²Por exemplo, devemos ser batizados para sermos salvos (Marcos 16:16), mas “ser batizado” é uma expressão passiva. Isto é, não é algo que fazemos, mas algo que é feito para nós. Portanto, é preciso estar presente também quem executa o batismo.

¹⁷³João Batista orientava as pessoas a confessarem seus pecados antes de batizá-las, mas não temos registro dessa prática em conexão com o batismo ordenado por Jesus na grande comissão (veja Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16). Nós, com efeito, admitimos que somos pecadores quando pedimos para sermos batizados; mas essa não é “a confissão com a boca”.

ta de Pilatos. Quando o governador perguntou a Jesus se Ele era o Rei dos judeus, este o admitiu (Mateus 27:11). Quando os membros do Sinédrio perguntaram a Jesus se Ele era o Filho de Deus, Ele respondeu: “Vós dizeis que eu sou” (Lucas 22:70). O livro de Atos cita o seguinte exemplo sobre o ato de se confessar a fé antes do batismo:

Seguindo eles [Filipe e o eunuco etíope] caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]¹⁷⁴ Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco (Atos 8:36–38).

Que confissão maravilhosa o eunuco fez!

Ele é “Jesus” – Ele é meu Salvador¹⁷⁵. Ele morreu para me salvar dos meus pecados e resuscitou para me dar a esperança da vida eterna!

Ele é o “Cristo” – Ele é o Ungido, o Messias. É meu Rei! Eu me comprometo a segui-lo pelo resto dos meus dias! Sempre que Ele falar comigo através da Sua Palavra, irei ouvir e obedecer.

Ele é “o Filho de Deus” – Ele é divino! É digno do meu amor e louvor e entrega total!

Essa confissão pode ser feita de várias maneiras. Às vezes, o candidato ao batismo ecoa as palavras do eunuco etíope, confessando: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”; e às vezes perguntam a ele se ele crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e ele simplesmente responde: “Sim”. Foi dessa última maneira que Jesus fez a boa confissão. Seja como for, a confissão deve ser uma expressão sincera da fé, confiança e segurança em relação a quem é Jesus e o que Ele veio fazer.

Conclusão. Por que devemos fazer a boa confissão? Porque temos a confirmação disso nos exemplos de Pedro, Marta, o eunuco e o próprio Jesus. Porque, de acordo com Paulo, essa confissão é necessária e faz parte dos passos que uma pessoa dá para ser salva. Porque Jesus disse que aqueles que O negarem serão negados por Ele diante do trono

¹⁷⁴Mesmo se essas palavras não constarem do texto original do livro de Atos, elas refletem com precisão a prática da igreja primitiva em relação ao que era necessário ser feito antes do batismo.

¹⁷⁵“Jesus” significa literalmente “Deus salva”.

de Deus (Mateus 10:33).

Por que alguém hesitaria em confessar o belo nome de Jesus? Alguns se recusam por falta de fé (veja Atos 8:37) ou por recearem o que os outros vão pensar, dizer ou fazer (João 12:42, 43). Nos primórdios da igreja, confessar a fé em Cristo poderia resultar em severa perseguição ou até em morte. A muitos foi apresentada uma escolha: ou confessavam Jesus, eram mortos, e depois viviam eternamente com Ele; ou se recusavam a confessá-IO, não eram mortos, mas depois passavam a eternidade no inferno, sem Deus e sem Cristo.

Um dia, quando estivermos diante do trono de Deus, toda a humanidade confessará o nome de Jesus (Filipenses 2:9–11). A escolha é sua. Você pode confessá-lo agora, submetendo-se à Sua vontade e depois viver com Ele no céu; ou você pode confessá-lo somente perante Deus e viver sem Ele eternamente.

Todos Nós Pertencemos a Deus (6:17–19)

Muitos que possuem grandes somas de dinheiro pensam que essas riquezas são *suas*; eles as conquistaram e elas são deles para usarem como bem quiserem. O evangelista Dale Hartman contou um fato interessante sobre sua pequena neta Isabella¹⁷⁶. Os pais da menina queriam que ela aprendesse a dar, por isso, a cada domingo lhe davam algum dinheiro para ela depositar no coletor de ofertas. Num domingo, no entanto, ela se recusou a colocar o dinheiro ali. “É meu!”, anunciou a pequena. Enquanto era levada para fora do salão de culto, segurando firmemente o dinheiro na mãozinha, gritava: “É meu!” Muitos se sentem como essa garotinha: “É meu! Esse dinheiro é meu!”

Tudo o que temos pertence ao Senhor (Salmos 50:12). Somos meramente mordomos ou despenseiros (veja 1 Pedro 4:10) e “o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel” (1 Coríntios 4:2). Quando o Senhor nos dá muito, mais é exigido de nós (veja Lucas 12:48). As riquezas não são meramente uma bênção; elas vêm com uma responsabilidade incrível. A maneira como usamos nossas riquezas pode contribuir para a nossa redenção ou para a nossa ruína.

¹⁷⁶Dale Hartman, “Mordomia”, sermão pregado na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, 11 de novembro de 2012.

Segurança em Deus (6:17–19)

O mundo proclama a todo o tempo que o principal objetivo na vida é acumular o suficiente para se obter segurança financeira. Não há nada de errado em se preparar para o futuro (Provérbios 6:6–8). Certamente, não há nada de errado em se certificar de que nossos dependentes serão cuidados, se acontecer alguma fatalidade conosco (5:8). Isso faz parte de ser um bom despenseiro ou administrador. Ao mesmo tempo, devemos nos manter cientes de que o dinheiro e os bens podem desaparecer rapidamente. Donald Guthrie observou: “Em face do aumento do materialismo, um lembrete da instabilidade das riquezas [com certeza] é relevante para nossa era moderna”¹⁷⁷.

Vamos nos preparar para o futuro; mas, ao mesmo tempo, vamos cuidar para não depositar a nossa esperança em riquezas não confiáveis. Em vez disso, temos de depositar toda a esperança em Deus, o qual disse: “De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hebreus 13:5).

“Não acredite em tudo o que você ouve!” (6:20, 21)

Pode-se extrair uma infinidade de lições de 6:20 e 21, mas vamos ressaltar apenas uma. Ela pode ser formulada assim: “Não acredite em tudo o que você ouve”. Comentando os dois versículos desse trecho, Coffman escreveu:

Difícilmente alguma passagem do [Novo Testamento] teria... mais relevância para a nossa própria geração do que esta. Estamos numa época de extrema arrogância, orgulho e prepotência de presunçosos soberbos que estão gritando num tom ensurdecedor de todos os centros culturais da terra que eles “SABEM”.¹⁷⁸

Em relação aos “falatórios inúteis”, Coffman comentou que essa expressão *não* “se referia ao ensino fraco, blasfemo ou sem sentido”; mas ao “ensino pagão mais sofisticado daquela geração”¹⁷⁹. An-

¹⁷⁷Guthrie, p. 130.

¹⁷⁸Coffman, p. 238.

¹⁷⁹Ibid., p. 237.

teriormente, sugeri que os falsos mestres provavelmente eram oradores impressionantes “bem trajados, autoconfiantes, que proferiam com eloquência suas histórias absurdas e filosofias complicadas”. Ainda temos falsos mestres assim. Alguns até possuem credenciais educacionais e profissionais notáveis. Eles ensinam ideias como estas:

Deus não criou o universo; tudo começou com um “big bang”.

Deus não criou o homem; os seres humanos evoluíram de uma ameba que nadava numa sopa primitiva.

Jesus era apenas um homem – um bom homem e um mestre incrível, mas não passava de um homem.

A Bíblia não procede de um Deus infalível; é a criação fantasiosa de homens falíveis.

Não existe certo e errado absolutos, nem preto e branco; tudo é um tom de cinza.

A expressão “falatórios inúteis” abrange muito mais do que os pronunciamentos solenes da elite “intelectual”. Nosso tempo tem sido chamado de “a era da informação”. Estamos sobrecarregados de “alertas importantes”, “informações” e “fatos” – todos compartilhados por pessoas que alegam intrepidamente “saber”. O problema é que há uma abundância de “informações”, mas falta verdade.

Todos nós precisamos aprender esta lição: não acredite em tudo que você ouve! Não acredite só porque o emissor inspira confiança. Não acredite só porque é o que você quer ouvir. Nem mesmo acredite só porque você respeita a pessoa que está falando.

Esta é uma lição especialmente crucial no que se refere a assuntos espirituais. João advertiu: “Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora” (1 João 4:1). Devemos testar todas as declarações religiosas colocando-as ao lado da “fé”, o conjunto de ensinamentos que chamamos de Novo Testamento.

Autor: David Roper
© A Verdade para Hoje, 2019
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS